

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

JÉSSICA VIEIRA TORRES

Movimentos populistas contemporâneos nas ambiências digitais

São Paulo

2023

JÉSSICA VIEIRA TORRES

Movimentos populistas contemporâneos nas ambiências digitais

Versão Corrigida (versão original disponível na Biblioteca da ECA/USP)

Dissertação apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obter o título de Mestra em Ciências da Comunicação

Área de Concentração: Comunicação

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto Beserra de Farias

São Paulo

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes

Torres, Jéssica Vieira
Movimentos populistas contemporâneos nas ambiências
digitais / Jéssica Vieira Torres; orientador, Luiz
Alberto Beserra de Farias. - São Paulo, 2023.
99 p.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em
Ciências da Comunicação / Escola de Comunicações e Artes
/ Universidade de São Paulo.
Bibliografia
Versão corrigida

1. Comunicação. 2. Populismo digital. 3. Redes
Sociais. 4. Internet. I. Beserra de Farias, Luiz Alberto.
II. Título.

CDD 21.ed. -

302.2

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Nome: TORRES, Jéssica Vieira

Título: Movimentos populistas contemporâneos nas ambiências digitais

Dissertação apresentada à Escola de Comunicação de Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestra em Ciências da Comunicação.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, que me escolheu e acreditou em mim para essa jornada. Luiz Alberto, sou muito grata pela disponibilidade, apoio, direcionamento e paciência durante esses anos.

Também aos professores da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), que me acolheram na minha trajetória acadêmica. Muito obrigada pelo fomento à ciência, apoio e compartilhamento de informações riquíssimas para o meu desenvolvimento, levo comigo muitas reflexões que fizemos juntos.

Ao Felipe, meu companheiro incondicional que a EACH anos atrás me deu e que sem dúvidas faz a minha vida ser mais leve e doce. Obrigada por sempre acreditar em mim e ser o meu porto seguro.

Aos meus amigos, que me incentivaram e acreditaram que isso aqui seria possível.

À minha família, por me incentivar e mostrar que a educação sempre vale a pena. Minha eterna gratidão aos meus pais, William e Maria pelo amor incondicional e tudo que abriram mão para que eu pudesse alçar voos e alcançar conquistas como essa, e ao meu irmão Gabriel, meu ex-pequeno companheiro de aventuras, que hoje posso acompanhar o desenvolvimento com muito carinho.

*Mais do que máquinas, precisamos de
humanidade*

Charles Chaplin

RESUMO

TORRES, J. V. **Movimentos populistas contemporâneos nas ambiências digitais**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023).

Esta pesquisa busca analisar a ascensão de movimentos populistas na contemporaneidade e o uso das ambiências digitais como ferramenta de propaganda, persuasão e disseminação de conteúdos inverídicos, a fim de direcionar a opinião pública para o ganho de adeptos, um tema que afeta as esferas política e social que, apesar de ter se popularizado recentemente nos debates mundiais, nos permite inúmeras oportunidades de reflexão. Para tanto, tendo como base um levantamento bibliográfico, o populismo será conceituado, o que nos permite a compreensão das implicações desta vertente política na sociedade e entendimento histórico do tema. Também, será realizada uma análise de conteúdo com 144 notícias de quinze populistas, a fim de compreendermos suas particularidades e artimanhas do discurso, além do tipo de estratégia utilizada para a construção de perfis políticos no âmbito do populismo em ambientes digitais. Ainda, investigaremos como as ambiências digitais fortalecem os populistas e os impactos gerados na sociedade.

Palavras-chave: comunicação; populismo; populismo contemporâneo; redes sociais; internet; digital.

ABSTRACT

TORRES, J. V. **Contemporary populist movements in digital environments.** 2023. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

This research seeks to analyze the rise of populist movements in contemporaneity and the use of digital ambiences as a tool of propaganda, persuasion and dissemination of fake content, to direct the public opinion and gain supporters, a topic that affects the public and social spheres, that although lately it has become popular in the world debates, allows us many opportunities of reflection. Therefore, based on a bibliographic research, populism will be conceptualized, what allow us the comprehension of the implications of this political strand in Society and an historical understanding. Also, a content analysis will be done with 144 news of fifteen populists, in order to understand their particularities and speech tricks, and the types of strategies used to build political profiles of populism in digital environments. And, we'll investigate how the digital environments strenghtens populists and the impacts generated in society.

Key words: communication; populism; contemporary populism; social media; internet; digital.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorização do estudo	43
Tabela 2: Resultados obtidos – Andrzej Duda, Cristina Kirchner e Donald Trump	45
Tabela 3: Resultados obtidos – Evo Morales, Hugo Chávez e Jair Bolsonaro.....	45
Tabela 4: Resultados obtidos – Lula, Marine le Pen e Matteo Salvini	46
Tabela 5: Resultados obtidos – Narendra Modi, Néstor Kirchner e Recep Tayyip Erdogan	46
Tabela 6: Resultados obtidos – Rodrigo Duterte, Viktor Orbán e Vladimir Putin	47
Tabela 7: Resultados consolidados	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Linha do tempo – Uso da internet	32
Gráfico 2: Análise dos discursos de Bolsonaro	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Adoção e uso de dispositivos e serviços conectados no mundo em janeiro de 2023.....	32
Figura 2: Adoção e uso de dispositivos e serviços conectados no Brasil em janeiro de 2023.....	33
Figura 3: Tempo diário usando mídias	34
Figura 4: Adoção e uso de dispositivos e serviços conectados nos Estados Unidos em janeiro de 2023	34
Figura 5: Criação de lei usando chat GPT	39
Figura 6: Criação de notícia falsa usando chat GPT	39
Figura 7: Imagens falsas de Donald Trump por IA.....	40
Figura 8: Análise de conteúdo avaliativa de Osgood.....	44
Figura 9: Almoço de Salvini no Instagram	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Capítulo I	16
2.1 O populismo contemporâneo	20
Capítulo II	26
Capítulo III	31
3.1. Internet e redes sociais	31
3.2. Política na internet	35
3.3. Desinformação na internet	36
3.4. Inteligência Artificial	38
3.5 Principais populistas contemporâneos	41
3.5.1. Recep Tayyip Erdogan	51
3.5.2. Viktor Orbán	52
3.5.3. Donald Trump	54
3.5.4. Jair Bolsonaro	55
3.5.5. Vladimir Putin	58
3.5.6. Narendra Modi	59
3.5.7. Matteo Salvini	60
3.5.8. Hugo Chávez	61
3.5.9. Rodrigo Duterte	63
3.5.10. Andrzej Duda	64
3.5.11. Evo Morales	65
3.5.12. Análises	66
3.6. Populismo digital	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICE	84

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa ter um olhar pautado para o populismo contemporâneo, e como este têm se valido no século XXI das ambiências digitais, isto é, internet, redes sociais e aplicativos de celulares para disseminar seus ideais e vangloriar adeptos, algo que vem ganhando notoriedade no ambiente político, social e cultural e nos possibilita refletir e analisar seus impactos no campo da Comunicação Social, além de trazer contribuições metodológicas sobre o tema.

A tecnologia teve um papel de extrema inovação e importância no século XX, haja vista que permitiu a comunicação massificada e a evolução de diversos setores da sociedade.

Porém, à medida que o campo da comunicação avança, tornamo-nos mais vulneráveis. E, apesar de toda a romantização acerca das tecnologias digitais, principalmente relacionada a popularização da internet, é fundamental refletirmos sobre os impactos desta na sociedade, que nem sempre são positivos: surgem os fenômenos da vigilância constante, da desregulação (como consequência aos discursos neoliberais), normalização da desinformação, do cancelamento, além da promoção de ideologias e políticas.

Nesse cenário em que todos podem veicular informações em tempo real a diversos públicos e com baixo custo, as redes sociais assumem o papel de aliadas para distintos setores da sociedade, como o político, por exemplo, em que candidatos se valem de ferramentas para divulgar seus ideais e propostas, além de se humanizarem e dialogarem com seu eleitorado.

Uma vertente política que têm usufruído do ambiente digital é o populismo, que segundo Kramer (2017, p. 3), diz respeito à representantes que personificam e implementam as vontades do povo, valendo-se de discursos nacionalistas que buscam restaurar a ordem do país e apresentam ideais tradicionalistas, isto é, que tem o objetivo de resgatar e conservar valores que acreditam ser fundamentais a seu povo (AGGIO; CASTRO, 2020, p. 7-8).

Contudo, a conceituação de que os representantes populistas escutam e entendem as demandas de seu povo para implementá-las na política não é

praticada por alguns líderes, que frequentemente assumem vieses e ideologias extremistas, assim como os populistas de extrema direita Donald Trump, Jair Bolsonaro, Vladimir Putin, Narendra Modi, Rodrigo Duterte e Viktor Orbán fazem, em que seus discursos nacionalistas frequentemente soam como preconceituosos e xenófobos.

Entretanto, apesar de os populistas de extrema direita estarem em crescimento no mundo, essa vertente também se aplica aos políticos de esquerda, em que os opositores aos ideais são vistos como inimigos do povo (FINCHELSTEIN, 2019, posição 222 e 227) e dos direitos dos trabalhadores.

Desse modo, os discursos populistas se enquadram em diferentes discursos e ideologias, à medida que significações vazias são utilizadas para disseminar os ideais, em que os inimigos podem ser as elites, os imigrantes, os que se beneficiam do governo, e desse modo, tem seus interesses contrários aos da maioria, dentre outros.

Assim, com a vasta disseminação de conteúdos e a ideia de que as mídias digitais sejam “território livre”, a legislação não consegue acompanhar e rastrear a todos os conteúdos (FARIAS, 2019, p. 109), causando a sensação muitas vezes de “terra de ninguém”. Daí, surgem os conteúdos falsos, a desinformação da sociedade e a produção de *fake news* em busca de audiência, visto que são capazes de manipular o ambiente social e até político, se tornando amplamente utilizadas por governantes, que se valem de discursos falaciosos para conquistar popularidade e a confiança de seu eleitorado.

Dessa forma, a presente pesquisa se propõe a refletir sobre características e semelhanças de populistas, além de analisar os movimentos populistas contemporâneos e o uso das ambiências digitais como ferramenta política para a disseminação de ideias e aproximação com a sociedade. Assim, analisaremos seus impactos na política mundial, para entender como essa prática molda a opinião pública com apelos emocionais.

Para tanto, o estudo tem como ponto de partida uma base conceitual de populismo, que apesar da dificuldade em se fazer uma definição precisa, esta vertente política possui características marcantes, conforme avaliado por Laclau, Kramer, Finchelstein, Aggio e Castro, Finguerut e Oliveira, Geiselberger e

Bruzzone, que nos ajudam a compreender o movimento populista, implicações e consequências na política mundial.

A estrutura do trabalho está dividida em três capítulos, de modo a entendermos os cenários de crise econômicas e mundiais que geram um sentimento de frustração e revolta nas pessoas, e como políticos se alimentam desses sentimentos para o desenvolvimento e ascensão do populismo, que na contemporaneidade pode ser expressado nas ambiências digitais, algo que potencializa as vozes e aumenta o alcance dos processos comunicacionais.

O primeiro capítulo busca trazer uma conceituação de populismo e uma visão histórica, a fim de entendermos suas origens, evoluções e representantes ao longo do tempo.

O segundo capítulo do estudo visa expor cenários de crises mundiais e nos leva a refletir as suas consequências na política, economia, relações sociais e de trabalho, que precisam ser modificadas para superar períodos de recessão.

Já o terceiro capítulo discorre e conceitua o populismo digital, que está em ascensão na contemporaneidade, haja vista que as ambiências digitais permitem uma segmentação de mensagens por meio de algoritmos e o disparo de informações a baixo custo. Também analisamos os rumos da política e a fragilidade da democracia com o crescimento do populismo, disseminação de conteúdos falsos e a manipulação de emoções. Nesta parte do trabalho também temos uma análise de conteúdo, tendo como base Laurence Bardin e a categorização de Osgood, em que 144 notícias em português da BBC Brasil, CNN Brasil, El País, Estadão, Exame, Folha de São Paulo, G1, O Globo, UOL e Veja foram analisadas, de modo a compreendermos profundamente quinze populistas, e assim analisarmos suas artimanhas de discurso, estratégias político/eleitorais e presença nas ambiências digitais.

Defendemos que a reflexão acerca do populismo digital contemporâneo colabore para gerar uma importante discussão sobre como as narrativas dessa vertente e a manipulação de sentimentos tem sido utilizadas como estratégia de persuasão, de conquistar eleitorado e popularidade, aspecto tão relevante e complexo para os estudos em ciências da comunicação.

Capítulo I

Populismo

Apesar de estar em evidência na contemporaneidade, o populismo não é uma prática recente, a exemplo dos Estados Unidos do século XIX, com o surgimento de uma oposição ao domínio econômico dos barões das ferrovias e elites financeiras (RODRIG, 2018, p. 13), e o narodnismo russo do mesmo período, que visava um socialismo agrário contra o capitalismo, fenômeno este denominado “*Idti i narod*” (Ir ao povo) (MAURÍCIO, 2022, p. 11).

Contudo, o populismo ganhou força apenas após as Guerras Mundiais, em decorrência da crise e derrota do fascismo (FINCHELSTEIN, 2019, posição 93), um regime ditatorial extremamente violento, marcado por censura, perseguições e mortes, enquanto o populismo adaptou o autoritarismo, sendo considerado como uma alternativa entre o liberalismo e o comunismo (FINCHELSTEIN, 2019, posição 282).

Assim, Finchelstein (2019, posição 277 e 282) reflete que apesar do fascismo e populismo serem comparados, estes possuem premissas bastante distintas. Enquanto o fascismo pratica violência contra seus opositores, o populismo, na teoria, rejeita.

De acordo com o autor,

Ao contrário dos apoiadores do fascismo, seus proponentes queriam que o populismo fosse uma escolha democrática. Essa intenção populista de criar uma nova tradição política que pudesse governar a nação, mas fosse diferente do fascismo, e a realização consequente dessa intenção, explicam a complexa natureza histórica do populismo do pós-guerra como um conjunto variado de experiências autoritárias na democracia. É verdade que o populismo moderno integrou elementos de outras tradições, mas as origens e efeitos fascistas do populismo depois da derrota de Hitler e Mussolini definiram o seu conflito constitutivo pós-fascista entre a democracia e a ditadura (FINCHELSTEIN, 2019, posição 103).

Desse modo, apesar de ser um regime democrático, o líder se vale de autoritarismo para se manter no poder e se impor como “substituto dos cidadãos na tomada de todas as decisões” (FINCHELSTEIN, 2019, posição 118 e 123).

A definição de populismo é bastante controversa, visto que esta vertente política teve abordagens e fundamentos diferentes no decorrer da história, e conforme refletido por Laclau (2005, p. 14), há muita dificuldade na literatura de encontrar uma definição precisa do termo, além de que normalmente este é conceitualizado por características comuns e visíveis a essa vertente, sem significações exatas, como é possível evidenciar pelas distintas definições dos pesquisadores mencionados abaixo.

Segundo Bruzzone (2021, p. 57), o populismo se fundamenta em três elementos: povo, inimigo e o líder, em que um representante se torna a personificação dos interesses da população e da luta contra as elites corrompidas.

Também, Aggio e Castro (2020, p. 7-8) avaliam que os líderes populistas apresentam três características, sendo: i.) nacionalismo, em que vinculam a ideia do povo a uma nação e enaltecem símbolos que representam a cultura e história de um determinado povo, a exemplo de bandeiras, instituições, fatos e personagens nacionais; ii.) restauracionismo, em que prezam por restaurar a ordem e o progresso passados, com uma abordagem saudosista; iii.) tradicionalismo, com a visão de que existem tradições nacionais e valores que foram corrompidos e precisam ser resgatados.

Ainda, Finguerut e Oliveira (2018, p. 131) avaliam que também existem outras características marcantes nessa vertente política, como: anti-intelectualismo, indo contra os políticos tradicionais e os politicamente corretos, antielitismo, em que os adeptos avaliam que o sistema está a favor de poucos, também a manipulação de emoções, com discursos que atropelam leis, modos e costumes em nome do povo, além de estratégias divisionistas, carisma e propagação de teorias conspiratórias, ao se buscar culpados para um problema atual.

Nesse sentido, Aggio e Castro (2020, p. 9) refletem que a retórica de antielitismo, amplamente utilizada por líderes populistas, reforça a ideia de que “a soberania popular se encontra sequestrada por uma elite dirigente que toca os negócios do Estado não apenas à revelia da vontade popular, mas contra os interesses do povo” (AGGIO E CASTRO, 2020, p. 9). Contudo, as elites ou os

inimigos dos populistas podem ser alterados conforme o contexto. Por exemplo, em certos momentos pode ser a mídia, a esquerda, a direita, os políticos tradicionais e os corruptos, assim como Bruzzone afirma:

No relato populista, quem é o inimigo pode mudar de acordo com a necessidade: podem ser os imigrantes, os judeus, ou os esquerdistas; ou o Império yankee, as oligarquias, o establishment... Este relato é antigo e tem servido a muitos demagogos, independentemente da ideologia: o populismo serve bem a governos de direita e de esquerda. Mas ainda que não seja uma ideologia, é filho de uma posição ideológica em que algumas formas da direita se encontram com algumas formas da esquerda: a dos opostos que se excluem, uma visão binária do mundo em que há somente amigos e inimigos (BRUZZONE, 2021, p. 14).

Nota-se, portanto, que os ideais populistas e o autoritarismo se enquadram tanto na esquerda, quanto na direita política. Nesse sentido, Finchelstein (2019, posição 222 e 227) avalia que no populismo de esquerda, os opositores aos ideais são vistos como inimigos do povo, ou o antipovo, já o de direita relaciona o povo a uma etnia e local de origem, por meio de visões xenofóbicas. O autor ainda reflete que o populismo de esquerda foca nas condições desiguais da população (2019, posição 113).

Contudo, ambas as posições políticas, isto é, esquerda e direita se valem da comunicação para disseminar seus ideais e atingir o maior número de adeptos possível. De acordo com Geiselberger (2019, p. 10), os populistas utilizam artimanhas de discurso voltadas para uma exaltação da nação e do pertencimento, promoção de segurança e a glória nacional do passado. Nessa linha, Bruzzone (2021, p. 14) reflete que o populismo é um “esquema narrativo” que tem como objetivo a obtenção e manutenção de poder, por meio da presença de um líder capaz de salvar um povo e o seu inimigo.

Dessa forma, pode-se considerar a comunicação como matéria-prima da política, isto é, elemento imprescindível para a disseminação e sucesso de ideais (BRUZZONE, 2021, p. 12), sendo que uma comunicação eficaz é capaz de inflamar debates, para que estes tomem o rumo desejado e de manipular a opinião pública.

Nota-se, portanto que a comunicação pode ser utilizada para construir mitos intencionalmente (FARIAS, 2019, p. 117), de modo que “há um jogo

permanente de construção e desconstrução de mitos” (FARIAS, 2019, p.188), em que os heróis criados são cultuados e divinizados, à medida que demônios são criados e exorcizados (LIPPMAN, 2010, p. 26), a exemplo dos populistas que se mostram como a representação do povo e demonizam seus inimigos. Logo, as emoções e os discursos extremistas são utilizados como fonte para a inflamação das opiniões e sentimentos.

Assim, a comunicação tem sido considerada como forte aliada para a política, haja vista que historicamente os avanços comunicacionais a impactaram diretamente, a exemplo dos jornais impressos que acompanharam a origem da democracia e a propaganda política que se valeu do rádio para massificar suas mensagens em tempo real (BRUZZONE, 2021, p. 12).

Cabe acrescentar que a comunicação, apesar de ser considerada como pilar essencial do populismo, também é amplamente utilizada para inferiorizar ou atacar oponentes, em que ao se referir um governo ou representante como populista, usualmente é atribuído um caráter pejorativo, utilizando o termo conforme a conveniência da ocasião (FONSECA; SALOMÃO, 2020, p. 71). Fonseca (2011, p. 57) ainda reflete que o populismo frequentemente é associado a governos “demagógicos”, “irresponsáveis” e “manipuladores”. Assim, a comunicação populista pode ser utilizada tanto para justificar os ideais, ao se afirmar como defensora dos interesses do povo ou para criticar alguém.

Segundo Fonseca e Salomão (2020, p. 70-71), o populismo contemporâneo, isto é, pós Segunda Guerra, se relaciona aos fenômenos sociais e econômicos de países que passaram de rurais/agrícolas para urbanos/industriais, o que desencadeou na necessidade de implementação de políticas de massa e de participação para representar a população, em um cenário de sindicatos frágeis e de pouca relevância.

Desse modo, os autores (2020, p. 71) refletem que o populismo político surgiu como forma de manipulação das classes operárias e como manifestação de suas insatisfações, podendo ter o enfoque social, isto é, de resgatar uma soberania nacional utópica, mas também com enfoque econômico, em que, conforme investigado por Fonseca e Salomão (2020, p. 72), há a busca por crescimento acelerado, ignorando políticas e estudos de estabilização, mesmo

quando as projeções são adversas, culpando seus antecessores pelas recessões e impondo políticas de “virada” do cenário, algo bastante evidente nos governos populistas contemporâneos.

Ainda, Fonseca (2011, p. 62) reflete que o populismo econômico possui características marcantes, como: i.) política salarial afrouxada, em que o montante ganhado é superior ao que se é produzido (denominado populismo salarial); ii.) crescimento dos gastos públicos que não são cobertos por impostos (denominado populismo fiscal) e iii.) quando ocorre apreciação do câmbio, isto é, valorização da moeda local (populismo cambial). Dessa forma, as promessas de crescimento satisfazem os apoiadores dos governos, porém as consequências são devastadoras: aumento na inflação, desequilíbrio nos pagamentos e déficit público (FONSECA, 2011, p. 60).

2.1 O populismo contemporâneo

O primeiro populista que chegou ao poder foi Juan Perón na Argentina, que consolidou esta vertente política como regime. Em seus dois mandatos na presidência, (1946-1955 e 1973-1974), focou seus esforços para as “grandes massas” argentinas: afirmava em seus discursos nacionalistas, a importância e necessidade de políticas voltadas para justiça social e qualidade de vida dos trabalhadores. Instaurou licenças por doenças e aumentou benefícios, como o décimo terceiro salário, o que acarretou em popularidade e aproximação aos movimentos sindicalistas. De acordo com Lucca (2011, p. 290), “O Partido Peronista conformou-se como um movimento ou partido carismático em que a participação sindical se inseria de maneira institucionalizada, mesmo que não formalizada”. Ainda, Perón se valia do autoritarismo para evitar movimentos oposicionistas.

O político foi amplamente associado ao apoio massivo da população, contudo, a reivindicação de direitos políticos nunca foi central em seu governo, e sim os sociais, além de que publicamente se declarava inspirado pelo fascista espanhol Francisco Franco (LEIS, 2008, p. 35), cuja ditadura violou os direitos

humanos ao condenar pessoas à pena de morte, além de torturar, assassinar e dizimar a liberdade de expressão no país (RIBEIRO, 2018, p. 3).

Ainda, após a posse de Perón, o populismo se consolidou como uma forma política e se tornou um “ismo” distinto de sua inspiração, o fascismo, em que ao mesmo tempo em que se baseia na democracia eleitoral, rejeita a diversidade democrática (FINCHELSTEIN, 2019, posição 287 e 292).

Outro representante que inspirou os populistas da contemporaneidade foi Getúlio Vargas, militar e político brasileiro que também exerceu dois mandatos na presidência brasileira, entre 1930-1945 e 1951-1954.

De acordo com Boito Junior (2003, p. 31), pode-se considerar os governos Vargas como um populismo progressista, em que a insatisfação dos trabalhadores urbanos, que alegavam direitos civis e políticos precários, foi utilizada para fazer a Revolução de 30 e, posteriormente focou em iniciativas de modernização e industrialização do país.

Nesse caso, os inimigos de Vargas e de seu regime eram a classe dominante cafeeira, que se manteve na oposição em seus dois mandatos e fundou a União Democrática Nacional, responsável tirá-lo do poder em 1954, haja vista que a política de industrialização prejudicava a importação e exportação dos grandes produtores de café, e as empresas estadunidenses que foram fortemente contra a industrialização capitalista do país. (BOITO JUNIOR, 2003, p. 31-32).

Como alternativa para dizimar as opiniões desfavoráveis a seu governo, Getúlio se aproximou dos trabalhadores urbanos, criando legislações trabalhistas, como a CLT e uma estrutura sindical associada ao governo, a fim de evitar manifestações contrárias, como a dos comunistas.

Com medidas populistas, Vargas conseguiu dominar os interesses dos trabalhadores com os da burguesia industrial até 1954, quando em uma tentativa de ampliar a aceitação popular do seu governo, dobrou o salário-mínimo dos trabalhadores, o que foi reprovado pelos burgueses e intensificou a crise de seu governo (BOITO JUNIOR, 2003, p. 32-33), algo que corroborou com o seu suicídio no mesmo ano.

De acordo com Boito Junior (2003, p. 33), apesar da tentativa de conciliação de interesses opostos, isto é, da burguesia e dos trabalhadores, Vargas não representava nenhum dos dois, tendo um governo que sustentava a industrialização capitalista controlada pelo Estado e oferecia o mínimo de direitos aos trabalhadores e cidadãos.

Assim, é possível evidenciar que o regime populista até o século XX era associado ao militarismo reacionário, mas na contemporaneidade o autoritarismo foi amplamente disseminado e teve seu passado esquecido (LEIS, 2008, p. 34), visto que tem ganhado papel de destaque nos debates da sociedade no século XXI devido a sua disseminação em todo o mundo, à medida que crises econômicas e financeiras crescem, fomentando a polarização de opiniões.

Segundo Boito Junior (2003, p. 34), vê-se que na atualidade “O feitiço do populismo voltou-se contra os trabalhadores enfeitiçados”, haja vista que frequentemente os líderes, que dizem representar o povo, retiram direitos conquistados por décadas de lutas sociais e brigam apenas pelos seus aliados e interesses, abrindo mão dos que os elegeram.

Desse modo, além de não representarem os interesses de parte da sociedade, Geiselberger (2019, p. 20) avalia que os populistas modernos que chegaram ao poder apresentam características semelhantes, como xenofobia, patriarcalismo e autoritarismo, e seus adeptos, em parte, também partilham dessas propensões, mas também são ressentidos e assustados com a sociedade.

Ainda, pode-se evidenciar que o populismo moderno busca um conservadorismo utópico (KRAMER, 2017, p. 4) por meio dos líderes, que são figuras carismáticas e ousadas que falam o que a população aflita quer ouvir ou dizer, sendo considerados como os representantes “sem papas na língua” (BRUZZONE, 2021, p. 57).

Nesse sentido, Parzianello (2020, p. 61) afirma que os populistas de fato utilizam discursos demonstrando que são capazes de ouvir a população e de dar respostas aos seus anseios, mas na realidade estes devolvem exatamente o que o povo quer ouvir, e acima de tudo, utilizam a comunicação e a linguagem a seu

favor, a fim de demonstrar sintonia com a nação e evitar dissonâncias. Assim, o autor reflete que “Quanto mais um discurso consiga atrelar significados de demandas populares a um significante nesse sentido e que por isso mesmo se torna vazio, mais este discurso soará simbolicamente perfeito porque sintonizado com as expectativas de quem o acolhe, ouve e interpreta” (PARZIANELLO, 2020, p. 61).

Nesse sentido, Laclau (2005, p. 164), avalia que os significantes vazios são equivalentes entre si, isto é, possuem uma oposição comum aos que estão no poder, e estes podem se aplicar a diferentes debates e até a projetos hegemônicos rivais, como a esquerda e a direita, por exemplo, sendo considerados como significantes flutuantes (LACLAU, 2005, p. 165).

Mas, na contemporaneidade, o uso da comunicação como ferramenta política também pode acarretar em processos desinformativos, em que os fatos verdadeiros perdem sua relevância, à medida que a mensagem, os sentimentos e as sensações como um todo, tornam-se verdadeiros (EMPOLI, 2020, p. 24). Dessa forma, informações falsas, discursos discriminatórios e preconceituosos são disseminados e produzidos intencionalmente para serem considerados como “verdadeiros” para a sociedade, visto que, segundo Lippman (2010, p. 41), todos possuímos visões de mundos diferentes e estereótipos em nossas mentes e são formados conforme nossa interpretação, interesses e sentimentos para concebê-los, pois “Sem alguma forma de censura, propaganda no sentido estrito da palavra é impossível. Para conduzir a propaganda deve haver alguma barreira entre o público e o evento.” (LIPPMAN, 2010, p. 51). Sendo assim, as opiniões, a propaganda e o que pensamos não são artefatos neutros, e sim um produto mediado de nossas vivências de mundo, experiências, o que foi visto e dito a nós.

Também, em um cenário global em que nenhum país controla totalmente sua economia, dada a comercialização de insumos e a dependência de matérias-primas de outros territórios (GEISELBERGER, 2019, p.20-21), o populismo surge como uma salvação para restaurar a soberania nacional, com discursos convincentes e extremistas aos insatisfeitos e frustrados com o desemprego, alta criminalidade, crise econômica, imigração, mudanças culturais e sociais.

Assim, Bruzzone (2021, p. 12) avalia que o fenômeno do populismo é mundial por diversos fatores, como o avanço do capitalismo após a queda do muro de Berlim, evolução da tecnologia, alteração nas relações de produção e precarização do trabalho, e a consequente substituição da mão de obra humana por máquinas, imigração e os conflitos sociais gerados e pautas identitárias que questionam o tradicionalismo, o que pode inflamar opiniões, aumentar as tensões sociais e incitar o ódio dos opositores às mudanças bruscas que o mundo globalizado passa, algo bastante propício para o populismo, que se alimenta das insatisfações para ganhar relevância, conforme Empoli avalia:

Para os novos Doutores Fantásticos da política, o jogo não consiste mais em unir as pessoas em torno de um denominador comum, mas, ao contrário, em inflamar as paixões do maior número possível de grupelhos para, em seguida, adicioná-los, mesmo à revelia. Para conquistar uma maioria, eles não vão convergir para o centro, e sim unir-se aos extremos (EMPOLI, 2020, p. 21).

Nesse sentido, Geiselberger (2019, p. 29) avalia que os populistas se apresentam como a solução aos anseios sociais, mas também produzem intencionalmente o pânico na sociedade, isto é, constroem suas carreiras a partir da frustração com a democracia, assim como Stalin, Hitler e Perón fizeram (GEISELBERGER, 2019, p. 28).

Logo, com a inflamação da ira e a alimentação da insatisfação, os populistas vangloriam mais adeptos, conforme analisado por Empoli:

O conspiracionista propõe sempre uma mensagem lisonjeira. Ele compreende o raivoso, ele conhece sua ira e a justifica: OK, não é sua culpa, é dos outros, mas você ainda pode se corrigir e se transformar num soldado da batalha pela verdadeira justiça. Começa-se de coisas as mais ínfimas para se chegar às maiores (EMPOLI, 2020, p. 77).

Uma das vertentes populistas que mais utiliza a ira para recrutar apoiadores é o de extrema direita, com representantes em diversos países do mundo, que se impõem como uma nova direita, isto é, “para além da esquerda e da direita” (CESARINO, 2022, p. 147), com discursos vazios para encaixar nas diferentes insatisfações dos recebedores propensos a aceitar os discursos, e também são performativos para obter destaque na mídia e nos debates públicos.

Dado o alto poder de persuasão, o populismo moderno é um fenômeno mundial e assola não apenas a América Latina, onde iniciou e se tornou regime, mas também nas nações que “inventaram a democracia moderna” (BRUZZONE, 2021, p. 58).

Ainda, o populismo autoritário pode minar a democracia e alguns representantes alteram a constituição para permanecer no poder, visto que:

Apenas uma pequena minoria de presidentes e primeiros-ministros populistas deixa o governo por perder eleições livres e justas ou chegar ao fim do mandato. Quase metade conseguiu mudar a Constituição para se conceder poderes expandidos. Muitos restringem significativamente as liberdades políticas e civis desfrutadas por aqueles sob seu governo. E embora na campanha não raro prometam erradicar a corrupção, os países que governam ficaram, em média, mais corruptos (MOUNK, 2018, p. 7-8).

Com isso, nota-se uma discrepância entre os discursos de populistas e suas ações, visto que afirmam representar o povo, porém em grande parte lutam apenas pelos seus interesses pessoais e de seus aliados.

Capítulo II

Crises mundiais e a ascensão do ódio

O século XX foi marcado por diversas crises em todo o mundo: guerras, recessão, crise na bolsa de valores estadunidense em 1929, disputas econômicas e regimes autoritários, instaurados como forma de resgatar a “ordem nacional” de alguns territórios, por meio de ditaduras, fascismo, nazismo e populismo, por exemplo.

De acordo com Casilli (2020, p. 15), em tempos de recessão e crise as estruturas administrativas e burocráticas caem em desuso, visto que nestes momentos as falhas se tornam mais evidentes, gerando consciência na sociedade de problemas e uma necessidade de mudar tendências, que nas recessões são vistas como prejudiciais à sociedade (CASTELLS, 2018, p. 20), a exemplo da crise econômica de 2008 que afetou majoritariamente os Estados Unidos e Europa, vistos como potências econômicas globais. Dessa forma, Srnicek (2018, p. 39) avalia que essa reestruturação capitalista tende a ocorrer após crises, haja vista que os mercados necessitam criar novas maneiras de acumular capital, dando margem a novos meios de exploração, formas organizacionais e de trabalho.

E, com a crise econômica estadunidense de 2008, surgiu-se a necessidade de reestruturação produtiva para superar a recessão. Assim, as ambiências digitais se tornaram foco na economia, visto que permitiam uma facilidade de produção de dados e de transformá-los em informação, algo que se tornou uma mercadoria importante para as organizações.

A crise de 2008 teve início nos Estados Unidos, com a recessão do mercado imobiliário e a quebra do banco de investimentos Lehman Brothers em setembro do mesmo ano, e se espalhou rapidamente pelo mundo, afetando vários setores da economia global. Nesse período, houve uma grande queda nos preços das ações, uma redução na oferta de crédito, a falência de muitos bancos e empresas, o aumento do desemprego e uma desaceleração econômica global. Como consequência, muitos países adotaram medidas de estímulo econômico

para tentar mitigar os impactos da crise, incluindo a injeção de capital nos bancos e a redução das taxas de juros.

Nesse cenário, iniciou-se uma onda de desempregos, majoritariamente entre os jovens, que para reingressarem ao mercado de trabalho, assumiram postos precários.

E, para frear a crise, a União Europeia implantou políticas econômicas severas, o que intensificou a desconfiança perante o bloco econômico, dado que para proteger a economia, os governos realizaram cortes em saúde, educação e pesquisa (CASTELLS, 2018, p. 22), em um momento de fragilidade social, “de modo que o Estado protetor priorizou a proteção dos especuladores e fraudadores sobre as necessidades dos cidadãos, golpeados pela crise e pelo desemprego” (CASTELLS, 2018, p. 22).

Assim, em um momento de recessão econômica, a população se viu abandonada e as elites financeiras, responsáveis pela crise, foram suportadas pelos governos europeus, a exemplo da Espanha, Grécia, Portugal, Itália e Reino Unido (CASTELLS, 2013, p. 18-19).

E, posteriormente a crise, gerou-se uma onda de indignação e falta de esperança, algo que para Castells (2013, p. 17) é fundamental para a sociedade: “Sem confiança nada funciona. Sem confiança o contrato social se dissolve e as pessoas desaparecem, ao se transformarem em indivíduos defensivos lutando pela sobrevivência”.

Nesse sentido, Cesarino (2022, p. 165-166) avalia que em períodos de crise, como em 2008, os indivíduos tendem a crer que o esforço individual e de sua proximidade, como família, igreja e empresa são formas para superar as dificuldades, assim como o trabalho, e quando o esforço não é recompensado, estes se tornam “alvo fácil” para temáticas conspiratórias e, desse modo, recebem informações de que o sucesso que almejavam não ocorreu, pois as elites estão impedindo e colhendo os frutos, o que pode corresponder aos governos, bancos e mídia, por exemplo, que muitas vezes recebem incentivos do Estado para continuar suas operações.

Assim, Castells (2018, p. 18) avalia:

A desigualdade social resultante entre valorizadores e desvalorizados é a mais alta da história recente. E mais, a lógica irrestrita do mercado acentua as diferenças entre capacidades segundo o que é útil ou não às redes globais de capital, de produção e de consumo, de tal modo que, além de desigualdade, há polarização; ou seja, os ricos estão cada vez mais ricos, e os pobres cada vez mais pobres. Essa dinâmica atua ao mesmo tempo nas economias nacionais e na economia mundial (CASTELLS, 2018, p. 18).

Com isso, surge no mundo uma onda de inconformismo e sentimento de desvalorização, de pátrias e instituições que prezam por manter a economia e os bancos, por exemplo, do que os empregos e o bem-estar social.

Assim, movimentos extremistas ganharam força em todo o mundo, em um cenário de descrença às instituições tradicionais e aos governantes, haja vista que dois terços da população mundial afirmam que os políticos não os representam, e que os partidos defendem seus próprios interesses, (CASTELLS, 2018, p. 14). Dessa forma, o autoritarismo ascende, à medida que seus representantes se tornam líderes “em uma época em que a soberania nacional está em crise” (GEISELBERGER, 2019, p. 20).

A crise de 2008 afetou também países árabes, que similarmente a Europa e EUA, viram as taxas de desemprego entre os jovens crescerem. Em 2010, após um comerciante de frutas da Tunísia ter seus produtos confiscados por policiais e ser frequentemente ameaçado e mal tratado pelos mesmos, ateou fogo em si mesmo, e as imagens que circulavam pelas redes sociais, logo influenciaram manifestações no país contra o desemprego e a corrupção, acarretando em multidões manifestando contra o até então presidente Zine al-Abidine Ben Ali, que ao não conseguir conter a população enfurecida, se exilou na Arábia Saudita até sua morte, em 2019 (SIMÕES, 2021).

Esse episódio incentivou que outros 14 países, também reprimidos por seus governos, no norte da África e Oriente Médio (Argélia, Líbia, Jordânia, Iêmen, Egito, Síria, Iraque e Bahrein, Mauritânia, Omã, Arábia Saudita, Líbano, Sudão e Marrocos) fossem às ruas em busca de reformas políticas e melhoras econômicas (SIMÕES, 2021), com algo inovador à época: como a comunicação era controlada pelos governos, a mobilização para as manifestações e a troca de informações foi centralizada nas redes sociais, sem a censura dos meios tradicionais e com a livre expressão de opiniões (ELIAS, 2023).

As manifestações, denominadas Primavera Árabe, tiveram diferentes resultados nos países: renúncia na Tunísia, Egito e Jordânia, uma reforma constitucional em Marrocos, reforma política e financeira na Arábia Saudita, com a criação de empregos, ajuda para comprar moradias e 130 bilhões de dólares como auxílio para desempregados, repressão e mortes no Bahrein (autorizada pelo rei Hamad bin Isa Al Khalifa), repressão violenta na Líbia, com intervenção da OTAN para que o governo de Muammar Khadafi parasse de bombardear manifestações. Posteriormente, o governante foi capturado e morto, além de guerra civil de uma década na Síria, com mortes e torturas a quem se manifestasse contra o líder Assad, renúncia de Ali Abdullah Saleh após 33 anos no poder e guerra civil a partir de 2014 no Iêmen (SIMÕES, 2021).

Contudo, poucos foram os êxitos da Primavera Árabe, conforme Simões (2021) avalia, algo que gerou uma imigração massiva para países do ocidente, principalmente a Europa, que atualmente é xenofóbica com países árabes e sua população:

Guerras civis de grandes proporções na Síria, Líbia e no Iêmen. Tentativa frustrada de democracia no Egito e campanha sangrenta do Estado Islâmico. Pequenos e pontuais avanços em monarquias árabes como Marrocos, Jordânia e Arábia Saudita - onde em 2018 as mulheres finalmente ganharam o direito de conduzir veículos. Para uma onda revolucionária, em que milhões de pessoas no Mundo Árabe sonhavam com direitos individuais e melhor qualidade de vida, o saldo parece desolador. As guerras na Síria e no norte da África geraram um êxodo em proporções enormes, com milhões de civis se lançando em rotas perigosas na esperança de chegar a portos mais seguros. A maioria teve a Europa como destino final, outros porém cruzaram oceanos e, em menor número, foram acolhidos em países longínquos como Estados Unidos e Brasil. (SIMÕES, 2021)

Outro período de crise foi a brasileira, que em 2013 partidos de direita e o Movimento Brasil Livre (MBL) organizaram as manifestações “Vem pra rua” em 12 capitais e outras 16 cidades do país, em que a pauta principal era pedir o impeachment da presidente Dilma Rousseff (MENDES, 2013), em um período conturbado no país, com escândalos de corrupção ligados ao ex-presidente Lula e ao PT, Partido dos Trabalhadores, a que ambos são vinculados.

Porém apenas em 2016, já reeleita, Dilma enfrentou um processo de impeachment. Seu vice-presidente, Michel Temer, finalizou o mandato e um ano depois, em 2019, foi preso após investigações da Lava Jato com acusações de

recebimento de propina, formação de cartel e prévio ajustamento de licitações, enquanto a recessão econômica do país e crises políticas aumentavam. Assim, a população brasileira se viu sem um representante que não tivesse em meio a polêmicas, haja vista que o principal opositor ao mandato de Dilma, Aécio Neves, também protagonizava escândalos envolvendo o uso de narcóticos.

Nesse período, a população perdeu o conforto material que obteve nos mandatos de Lula com as políticas de inclusão, e houve um aumento nas taxas de violência nas periferias, atrelado à perda de bens e desilusão (MACHADO E SCALCO, 2020, p. 10).

Segundo Machado e Scalco (2020, p. 4), esse período de perda de poder de consumo corroborou com discursos individualistas, conservadores, misóginos e punitivos no país, senso de justiça após as denúncias e prisões realizadas pela Lava Jato e o sentimento de anti-petismo, que até então prevalecia entre as classes média e alta, insatisfeitos com as políticas sociais de propiciar poder de consumo à população com menor renda, e após as crises de corrupção, atingiu também aos mais pobres, que já não tinham o mesmo poder de consumo durante seu mandato (MONARI; SANTOS; LIVRAMENTO, 2020, p. 18).

Nesse cenário de inconformismo e revolta com a crise do Brasil, até então visto como um país estável na América Latina, surge a figura de Jair Bolsonaro, que se valia de discursos de trazer ordem ao país corrupto e injusto, e promovia um senso de pertencimento à política, que resultaria em uma reconciliação à crise existencial do país (MACHADO; SCALCO, 2020, p. 4), mesmo sendo um deputado federal pouco representativo em seus sete mandatos.

Dessa forma, a “crise da estrutura antiga é necessária como pré-condição do populismo” (LACLAU, 2005, p. 222), conforme analisado por Cesarino:

Isso porque a liderança carismática ascende, supostamente a partir de fora do establishment, como aquele que reivindica a pureza necessária para reintroduzir a ordem em um sistema irreversivelmente corrompido. Não resta muita dúvida de que os anos que precederam as eleições de 2018, desde as Jornadas de 2013, passando pela ascensão da Lava Jato e o movimento anticorrupção e pró-impeachment, conformam um contexto desse tipo (CESARINO, 2019, p. 533-534).

Capítulo III

Estratégias do populismo digital

3.1. Internet e redes sociais

Com o advento e popularização de tecnologias, há uma massificação de informações e a possibilidade não só do consumo individual, mas também da produção e do compartilhamento de uma grande quantidade de dados em tempo real.

Nesse sentido, Silveira (2019, p. 39-40) argumenta que uma pessoa nas redes pode responder conteúdos e também compartilhá-los para milhões de usuários, se tornando um emissor de massas, e como consequência, os fluxos de informação tem sua importância alterada, em que é mais difícil ser ouvido do que falar, dada a exacerbada quantidade de informações disseminadas nas ambiências digitais, que podem ser realizadas em poucos segundos ou cliques, a exemplo do Twitter, que segundo a própria plataforma (2023), há a limitação diária de 2.400 postagens por conta, 500 mensagens diretas a usuários e seguir até 400 pessoas, números bastante elevados se considerarmos que são para um único usuário.

De acordo com o relatório “Digital 2023 Global Overview Report” de janeiro de 2023, elaborado pelas agências We are social e Meltwater, da população mundial de 8,01 bilhões de pessoas, 68% utilizam celular e 64,4% têm acesso a internet, o que representa 5,16 bilhões de indivíduos conectados.

Cabe acrescentar a massiva adesão a redes sociais, correspondendo 59,4% da população. Logo, a cada 10 pessoas em todo o planeta, aproximadamente 6 usam internet e redes sociais, um indicador que demonstra a grandeza e a relevância que as ambiências digitais têm na vida humana, conforme abaixo:

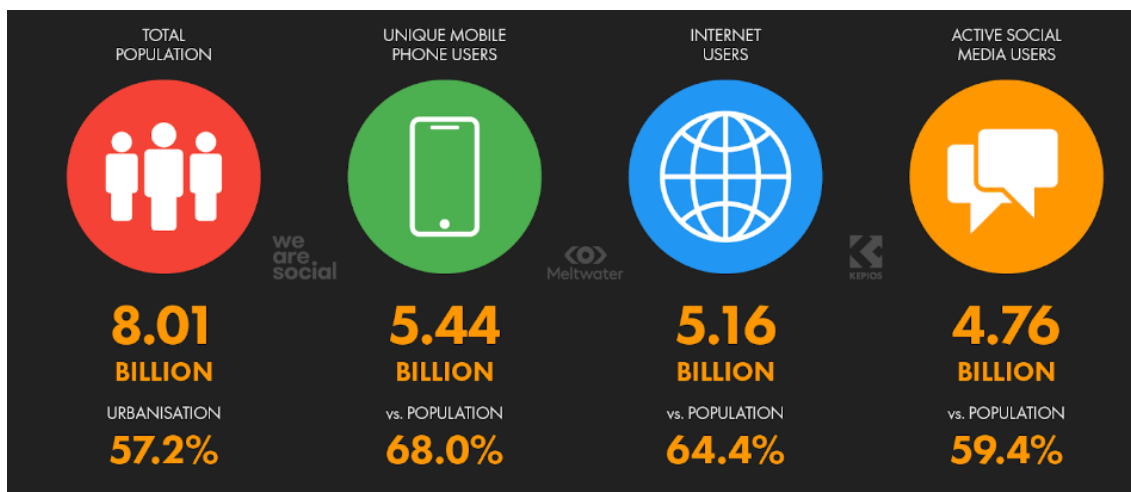


Figura 1: Adoção e uso de dispositivos e serviços conectados no mundo em janeiro de 2023

Fonte: We are social (2023)

Sendo assim, pode-se dizer que somos dependentes da tecnologia, sobretudo a internet, pois assim como Lemos (2021, p. 26) reflete, a história pode ser classificada entre antes e depois da internet, que apesar da popularidade, segue em expansão nos últimos anos:

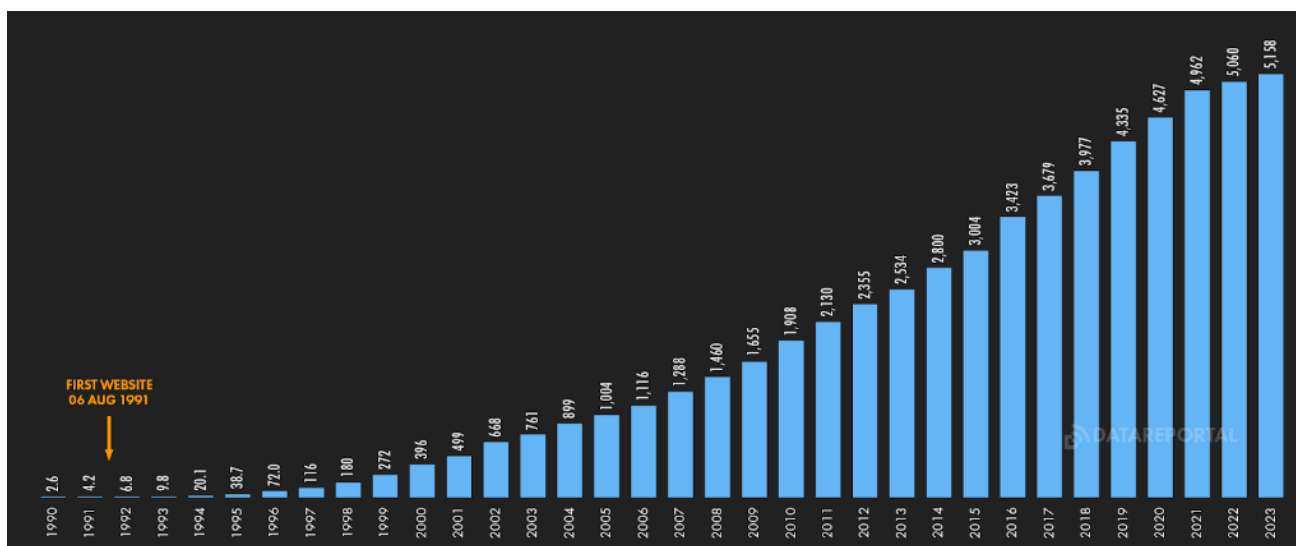


Gráfico 1: Linha do tempo – Uso da internet

Fonte: We are social (2023)

Contudo, apesar do aumento na quantidade de usuários na internet, nota-se um declínio em 2022 no tempo médio de navegação diária em 4,8% entre

pessoas de 16 e 64 anos, chegando em seis horas e 37 minutos (WE ARE SOCIAL, 2023), o que representa pouco mais de um quarto do dia.

Nesse cenário, vale ressaltar a adesão brasileira às ambiências digitais, que segundo Kemp (2023), 84,3% dos brasileiros utilizam internet e 70,6% são ativos em redes sociais.

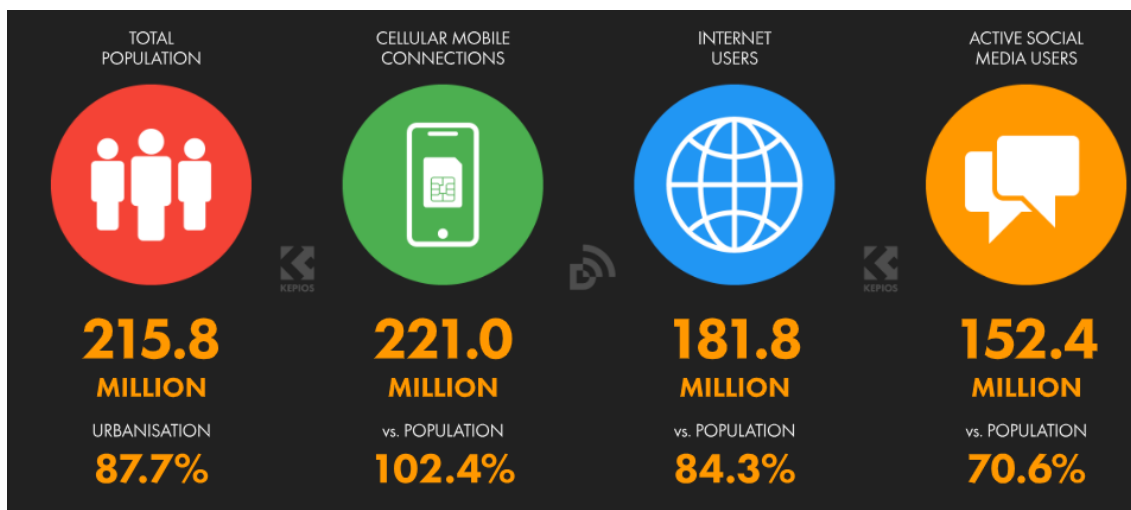


Figura 2: Adoção e uso de dispositivos e serviços conectados no Brasil em janeiro de 2023

Fonte: Digital 2023 Brazil (2023)

Outro indicador em que o Brasil é bastante superior à média mundial é o de tempo diário utilizando a internet, sendo quase 3 horas acima do planeta, totalizando nove horas e 32 minutos (DIGITAL 2023 BRAZIL, 2023), conforme detalhamento abaixo:



Figura 3: Tempo diário usando mídias
 Fonte: Digital 2023 Brazil (2023)

Já os Estados Unidos, país sede das grandes *big techs* mundiais, como Apple, Microsoft e Meta, dona do WhatsApp, Instagram e Facebook, possui um tempo de navegação diário na internet aproximado da média mundial, com seis horas e 59 minutos e 311 milhões de usuários conectados. (DIGITAL 2023 UNITED STATES OF AMERICA, 2023), o que comprova a relevância brasileira no mercado digital mundial.

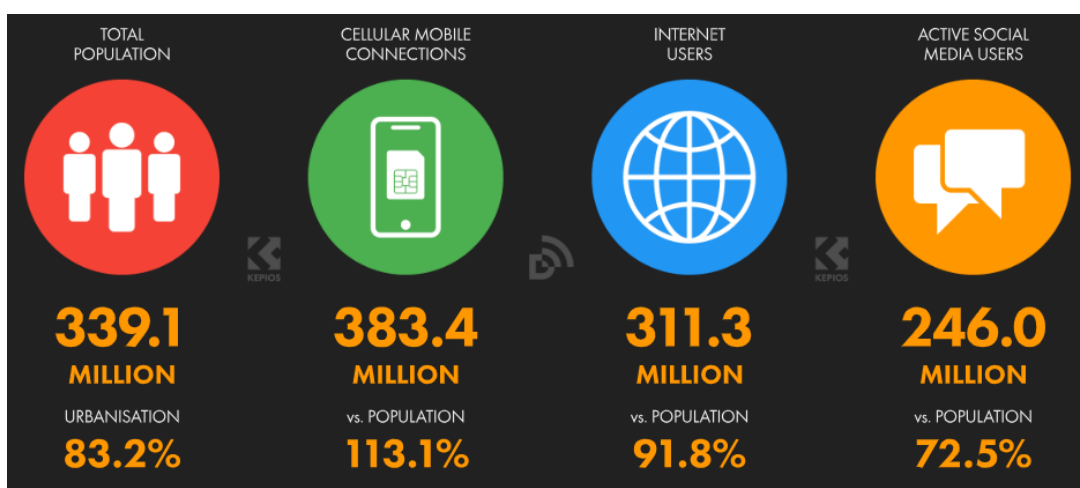


Figura 4: Adoção e uso de dispositivos e serviços conectados nos Estados Unidos em janeiro de 2023
 Fonte: Digital 2023 Estados Unidos da América (2023)

Com isso, vê-se, portanto, a importância da conectividade no mundo contemporâneo e a plataforma da sociedade.

3.2. Política na internet

Nesse cenário global de dependência da internet, em que todos podem veicular informações a diversos públicos e com baixo custo, as redes sociais e a internet se tornaram aliadas para diversos setores da sociedade, como o político, por exemplo, em que candidatos utilizam ferramentas e estratégias digitais para divulgar seus ideais e dialogar com o eleitorado, algo que os aproxima e humaniza, visto que no século XXI, a vida está altamente relacionada às ambiências digitais e tecnologias (BRUZZONE, 2021, p. 12):

Por uma rede social, compartilhamos foto de nossa comida enquanto curtimos as paisagens publicadas por amigos e nos alegramos pelos momentos felizes da família. Numa outra rede social, nos indignamos, opinamos, participamos da vida política (BRUZZONE, 2021, p. 13).

Assim, as ambiências digitais facilitaram o acesso e a participação da população na política, visto que há a disseminação de notícias, *lives*, isto é, transmissões ao vivo de um político falando diretamente a população e também permite a exposição de descontentamentos, haja vista os movimentos organizados da Primavera Árabe, 15-M, Occupy Wall Street, praça Tksin na Turquia e Vem pra rua no Brasil em 2013, em que evidenciaram o enfraquecimento dos partidos tradicionais e o potencial da internet para organizar manifestações presenciais (SILVEIRA, 2019, p. 37).

Ainda, ressalta-se que a interação digital mediada por computadores possibilita a disseminação de informações síncronas, como em um chat e assíncronas, em que não há a expectativa de respostas imediatas, a exemplo de fóruns e e-mails (RECUERO, 2011, p. 31-32), aumentando assim o seu alcance e a possibilidade de ser utilizada em diversas ocasiões.

Contudo, apesar dos notórios avanços da comunicação digital, surgem malefícios, como a publicação de informações sem a identificação do autor e a falta de controle (RODRÍGUEZ, 2020, p. 9), visto que a personalidade dos

usuários e os corpos físicos podem não ser expostos, tornando as relações mais superficiais, sendo assim mais facilmente iniciadas e terminadas (RECUERO, 2011, p. 37), à medida em que também dá mais liberdade aos atores, visto que particularidades como sexualidade, cor, atributos e limitações físicas podem não ser divulgadas (RECUERO, 2011, p. 37-38), corroborando com a livre expressão, “sem filtros” dos usuários, em que “A máscara coletiva se mudou para a internet, em que o anonimato tem o mesmo efeito da desinibição.” (EMPOLI, 2020, p. 22).

3.3. Desinformação na internet

Apesar da notória facilitação da comunicação e os avanços que a tecnologia traz, há que se refletir acerca dos problemas causados pela mesma, em que somos impactados por uma infinidade de informações, sem, contudo, ter conhecimento de sua veracidade, algo que Silveira (2019, p. 37) avalia como problemático para a sociedade: “as articulações nas redes não serviram somente às forças democráticas, mas também à organização dos discursos antidemocráticos e neofascistas”.

Nesse ambiente carente de confiabilidade e autenticidade, o antigo ditado “não aceite nada de estranhos” desmorona, pois a todo momento indivíduos recebem informações de desconhecidos (PAIVA; SACRAMENTO, 2020, p. 85) e, muitas vezes, sem qualquer análise, acreditam em seu conteúdo, compartilhando a informação nas redes sociais. Acrescido a isso, destaca-se o modelo de negócios dessas plataformas, que ao serem financiadas por anúncios de empresas terceiras e, portanto, por dependerem de “cliques e visualizações”, incentivam a propagação de conteúdo inverídico (CARVALHO, 2020, p. 125).

De acordo com Gelfert (2018, p. 85), após o referendo do Brexit no Reino Unido e das eleições dos EUA em 2016, iniciou-se uma onda de interesses pelo tema, visto que ambas as situações foram marcadas pelo compartilhamento de notícias falsas, principalmente no ambiente digital. No Reino Unido, foram disseminados nas redes sociais discursos nacionalistas e informações falsas sobre o envio pela Grã-Bretanha de 350 milhões de euros semanais à União Europeia, causando revolta em grande parte da população (THE ECONOMIST,

2016). Já nos EUA, Donald Trump utilizou em seus discursos e em redes sociais informações falsas sobre seus oponentes e sobre os imigrantes do país (THE ECONOMIST, 2016). Em ambos os casos, as informações falsas foram disseminadas a fim de atuar junto com as emoções do eleitorado, direcionando as eleições a seu favor, resultando em uma manipulação da opinião pública (CARDOSO, 2019, p. 13).

Nesse sentido, Moretzsohn (2019, p. 578) afirma que devido à popularidade do termo *fake news* após 2016 e os usos majoritariamente políticos, surgem problemas para a sociedade ao se banalizar o fenômeno:

A naturalização da expressão “fake news” tende a conduzir a um equívoco comum a todas as generalizações incorporadas ao senso comum. Não se trata, no caso, de uma generalização qualquer, porque é provocada justamente pelo poder político que se beneficiou da disseminação de mentiras para vencer eleições” (MORETZSOHN, 2019, p. 578).

Além disso, a disseminação de conteúdos inverídicos não apenas beneficia e, portanto, direciona eleições, mas também gera novos negócios (RINI, 2017, p. 45). De acordo com Braun e Eklund (2019, p. 01), durante as eleições presidenciais de 2016, indivíduos enriqueceram com a criação de notícias falsas por meio de mídia programática e de anúncios nas redes sociais, que permitem a monetização dos conteúdos visualizados e compartilhados na internet.

Dessa forma, Empoli (2020, p. 20) avalia que as *fake news* e teorias da conspiração amplamente veiculadas na internet proporcionam coesão e engajamento, sendo utilizados para manipular a opinião pública e vangloriar mais adeptos às suas ideias.

Assim, mexer com as emoções na internet pode mais facilmente capturar as atenções dos usuários, conforme Empoli avalia:

Se o algoritmo das redes sociais é programado para oferecer ao usuário qualquer conteúdo capaz de atraí-lo com maior frequência e por mais tempo à plataforma, o algoritmo dos engenheiros do caos os força a sustentar não importa que posição, razoável ou absurda, realista ou intergaláctica, desde que ela intercepte as aspirações e os medos – principalmente os medos – dos eleitores (EMPOLI, 2020, p. 20).

3.4. Inteligência Artificial

O fenômeno da desinformação foi acentuado após a popularização da internet e redes sociais, visto que permitem produção massiva de conteúdos sem uma comprovação da veracidade, apesar da nítida potencialização dos processos comunicacionais e seus benefícios à sociedade.

Algo que também trouxe nítidos avanços foi a Inteligência Artificial (IA), que se refere ao desenvolvimento de algoritmos computacionais capazes de aprender, raciocinar e tomar decisões sem a participação humana.

Também, uma técnica de IA amplamente utilizada na contemporaneidade é a *machine learning*, em que os algoritmos analisam simultaneamente e processam diversas bases de dados, a fim de identificar padrões (SILVEIRA, 2019, p. 22) e executem tarefas específicas, como o atendimento ao cliente por meio de assistentes virtuais, dirigir carros autônomos, detecção de fraudes de sistemas bancários, tradução de idiomas, além do reconhecimento de voz e imagens, algo que assim como Silveira (2019, p. 15) avalia, traz mais dúvidas do que soluções, visto que para que o algoritmo aprenda o que responder e avaliar, ele utiliza uma vasta quantidade de informações, a exemplo de dados de usuários, muitas vezes sem o conhecimento dos mesmos, o que nos faz refletir em questões como privacidade e confiabilidade das informações.

Nesse sentido, a UNICEF (2023), publicou em seu site oficial os malefícios das inteligências artificiais e a produção de conteúdos inverídicos, como o chat GPT, por exemplo, que produz imagens e textos a partir de perguntas e informações disponibilizadas pelos usuários, com informações verídicas ou falsas, conforme exemplos abaixo:

JE

faça uma lei com 2 artigos que determina o salário mínimo no Brasil de R\$ 20.000,00



Lei nº [Número da Lei]



Artigo 1º: Fica estabelecido que o salário mínimo no Brasil será fixado em R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) mensais.

Artigo 2º: Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Lembrando que essa é uma proposta fictícia de lei e não possui validade legal. Para a criação de uma lei real, é necessário o processo legislativo adequado, com a elaboração, discussão e aprovação pelos órgãos competentes.

Figura 5: Criação de lei usando chat GPT

Fonte: A autora (Chat GPT, 2023)

JE

faça uma notícia falsa de 04 linhas sobre a morte de Lula



[Data]

[Manchete]: Trágico acontecimento: Ex-presidente Lula morre inesperadamente aos 76 anos

[Local]: São Bernardo do Campo, Brasil

Uma triste notícia abalou o país hoje, com o falecimento repentino do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos 76 anos. Lula foi encontrado sem vida em sua residência em São Bernardo do Campo. As circunstâncias da morte ainda são desconhecidas, e uma comoção nacional se instalou diante da perda de um dos principais líderes políticos do Brasil.

É importante destacar que esta notícia é completamente falsa e não possui nenhuma base na realidade. É crucial verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las e buscar fontes confiáveis para obter notícias corretas e atualizadas.

Figura 6: Criação de notícia falsa usando chat GPT

Fonte: A autora (Chat GPT, 2023)

Logo, nota-se que a inteligência artificial do Chat GPT, gratuito e disponível online através do site <https://chat.openai.com/>, é capaz de produzir informações falsas, de acordo com a solicitação do usuário, e apesar de informar que a proposta é fictícia, o conteúdo pode ser disseminado na internet, algo que causaria desinformação e alarde na sociedade. Sendo assim, a IA é capaz de manipular a opinião pública em diversos temas, até os mais sensíveis para uma nação, como a constituição e a morte do presidente, por exemplo.

Vale enfatizar que os textos e imagens geradas por IA muitas vezes são coesos, conforme os exemplos acima, e mesmo que os dois textos sejam mais fáceis de discernir, como o aumento do salário-mínimo brasileiro em mais de 18 mil reais do praticado atualmente, e uma notícia da morte do presidente, há também situações em que a inteligência artificial é disfarçada, como nas imagens abaixo, em que Donald Trump está com a polícia e as expressões dos envolvidos parecem reais:



Figura 7: Imagens falsas de Donald Trump por IA
Fonte: Estadão (2023).

De acordo com o Estadão (2023), estas imagens foram criadas e amplamente compartilhadas nas redes sociais enquanto Donald Trump

enfrentava possíveis ações criminais. Sendo assim, as imagens foram disseminadas em um momento-chave para o ex-presidente estadunidense

3.5 Principais populistas contemporâneos

A ascensão populista pode ser evidenciada em diversos países e está por trás de diversos fenômenos mundiais, como no Reino Unido e a votação pela saída da União Europeia, nos Estados Unidos de Donald Trump, populista de extrema direita responsável por uma eleição controversa e xenofóbica, Vladimir Putin, extremista russo, Jair Bolsonaro, representante da ultra-direita no Brasil, além de Beppe Grillo e Salvini na Itália, Marine Le Pen na França, Victor Orbán na Hungria, os partidos Vox na Espanha, Die Linke e AfD na Alemanha, Narendra Modi, ideólogo de direita da Índia, Hugo Chavez na Venezuela, dentre outros. De acordo com Geiselberger (2019, p. 19), os governos populistas estão presentes em quase um terço da população mundial e, apesar deste regime político enfraquecer a democracia e não a eliminar (FINCHELSTEIN, 2019, posição 267), há que se refletir com o rumo que a sociedade está tomando com o autoritarismo no poder, visto que o populismo está frequentemente associado a ideais reacionários, extremistas, xenofóbicos e de ataque às minorias (MENDONÇA; CAETANO, 2020, p. 4), visto que a intolerância beneficia unicamente aos interesses do líder e seus adeptos.

Nesse sentido de enfraquecimento da democracia e punição às elites que estão no poder, Empoli (2020, p. 73) afirma que os populistas cumprem suas palavras, visto que “A promessa central da revolução dos populistas é a humilhação dos poderosos, e ela se realiza já no momento em que eles ascendem ao poder” (EMPOLI, 2020, p. 73).

No populismo, o inconformismo da sociedade é espetacularizado e se torna uma ferramenta de propaganda política, que assim como Debord (1997, p. 40) reflete: “a própria insatisfação se tornou uma mercadoria”, ou seja, essa também pode ser utilizada como promoção e conquista, visto que é capaz de influenciar a opinião pública e as emoções da população, algo bastante evidenciado no populismo contemporâneo, que ganhou destaque nos debates

mundiais e possui distintos representantes que enfraquecem a democracia e suas conquistas, que serão detalhados na próxima seção.

Nesse sentido, para compreendermos o movimento populista digital, cerne da presente pesquisa, utilizaremos uma análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2016, p. 38), trata-se de um método de investigação adaptável, que visa desvendar e explorar todas as formas de comunicação, sejam imagens, vídeos, textos, diálogos e até “medir a implicação do político nos seus discursos” (BARDIN, 2016, p. 37).

Sendo assim, a autora argumenta que “qualquer veículo de significados de um emissor para um receptor, controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo” (BARDIN, 2016, p. 37). Para tanto, a autora avalia que para uma organização da análise, pode-se separar as mensagens analisadas em categorias, em que os elementos são agrupados de acordo com características comuns.

Dessa forma, a análise foi dividida em quatro categorias e 13 subcategorias, sendo 11 resultantes da aglutinação das conceituações e características comuns de populistas abordadas pelos autores: Aggio e Castro (2020), Bruzzone (2021), Empoli (2020), Finchelstein (2019), Fingerut e Oliveira (2018), Gelfert (2018), e duas para compreender o uso das ambiências digitais para disseminar os ideais, conforme evidenciado abaixo:

Categorização	Sequências	Sub-categorias	Justificativa
Saudosismo	1	Nacionalismo	Característica de populistas analisada por Aggio e Castro (2020)
	2	Restauracionismo (restaurar a ordem)	Característica de populistas analisada por Aggio e Castro (2020)
	3	Tradicionalismo (tradições e valores nacionais corrompidos)	Característica de populistas analisada por Aggio e Castro (2020)
Poucos contra muitos	4	Anti-intelectualismo (contra o politicamente correto)	Atributo comum aos populistas, conforme Fingerut e Oliveira (2018)
	5	Antielitismo (sistema a favor de poucos)	Atributo comum aos populistas, conforme Fingerut e Oliveira (2018)
	6	Discursos divisionistas ("nós x eles")	Aspectos analisados por Finchelstein (2019) / Bruzzone (2021) em populistas
	7	Discursos extremistas	Avaliados por Empoli (2020) e Castells (2018) como artimanhas de populistas
	8	Discursos contra imigração/minorias	Bruzzone (2021) / Mendonça e Caetano (2020) investigam o uso destas pautas por populistas
Influência/manipulação	9	Manipulação de emoções	Fingerut e Oliveira (2018) / Empoli (2020) argumentam que populistas se valem desta manipulação para vangloriar adeptos
	10	Críticas a mídia	Empoli (2020) e Gelfert (2018) veem como algo característico dos populistas
	11	Tentativa de censura da mídia	Ação antidemocrática com o objetivo de dizimar opiniões contrárias, algo relevante para o populismo
Digital	12	Uso de internet para veicular conteúdos das categorias 1, 2 ou 3	Objetivo de investigar a internet como aliada às pautas populistas
	13	Página oficial nas redes sociais: Twitter, Facebook e Instagram pelo menos	Três redes sociais com ampla adesão no mundo, que possibilitam postagens, curtidas e compartilhamentos (engajamento)

Tabela 1: Categorização do estudo

Fonte: A autora (2023)

Com isso, treze palavras-chave foram definidas para nortear buscas na ferramenta online Google, sendo: nacionalismo, restauracionismo, tradicionalismo, anti-intelectualismo, politicamente correto, antielitismo, inimigos, extremismo/extremista, imigração, minorias, LGBT, mídia e censura, que foram pesquisadas com nome de quinze populistas, sendo Andrzej Duda (Polônia), Cristina Kirchner (Argentina), Donald Trump (EUA), Evo Morales (Bolívia), Hugo Chávez (Venezuela), Jair Bolsonaro (Brasil), Lula (Brasil, com enfoque a partir de 2018, quando o mesmo se mostra como oposição ao governo), Marine Le Pen (França), Matteo Salvini (Itália), Narendra Modi (Índia), Néstor Kirchner (Argentina), Recep Tayyip Erdogan (Turquia), Rodrigo Duterte (Filipinas), Viktor Orbán (Hungria) e Vladimir Putin (Rússia).

Assim, as buscas pelas palavras-chave foram realizadas no Google, que resultaram em 195 notícias encontradas. Após isso, fez-se uma análise prévia

das mesmas, e 144 foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: i) abordagem dos temas das categorias no texto, e não apenas no título, ii) publicação originalmente em português, a fim de evitar distorções de compreensão e iii) terem sido feitas por veículos conhecidos por se valer de checagem de dados. Com isso, obtivemos 144 notícias de oito veículos (BBC Brasil, CNN Brasil, El País, Estadão, Exame, Folha de São Paulo, G1, O Globo) selecionadas para análise.

Segundo Osgood (1959, apud Bardin 2016, p. 140-141), para identificar atitudes e valores, como ideológicos e tendências, por exemplo, pode-se avaliar os elementos de forma quantitativa (intensidades) e qualitativas, em que a direção da escala avaliada pode ser favorável, desfavorável ou neutra.

O presente estudo se baseará na escala de Osgood (1959, apud Bardin 2016, p. 141), para determinar os graus de populismo dos quinze políticos, tendo como base as notícias selecionadas e uma análise da atuação que estes apresentam nas ambiências digitais, a fim de contemplar os conteúdos associados aos seus contextos. Com isso, foram determinadas as incidências nas características teóricas listadas pelos autores, valendo-se da escala bipolar de intensidade e direção, conforme abaixo:

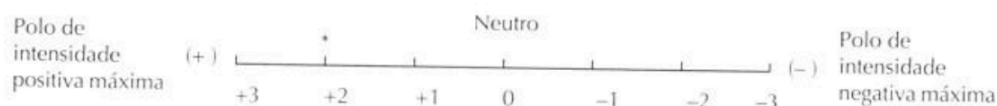


Figura 8: Análise de conteúdo avaliativa de Osgood
Fonte: Osgood (1959, apud Bardin 2016, p. 141).

Para a consolidação dos resultados, somas e médias das avaliações de cada político serão realizadas, como forma de dimensionar os que apresentam maiores e menores níveis de populismo, além da intensidade no uso de ambiências digitais para disseminar suas mensagens, considerados na presente pesquisa como populistas digitais.

Dessa forma, os resultados obtidos foram:

Categorização	Sequências	Sub-categorias	Andrzej Duda Polônia	Cristina Kirchner Argentina	Donald Trump EUA
1	Saudosismo	1 Nacionalismo	+3	+3	+3
		2 Restauracionismo (restaurar a ordem)	+3	+1	+3
		3 Tradicionalismo (tradições e valores nacionais corrompidos)	+3	+1	+3
2	Poucos contra muitos	4 Anti-intelectualismo (contra o politicamente correto)	+1	+1	+3
		5 Antielitismo (sistema a favor de poucos)	+1	+2	+3
		6 Discursos divisionistas ("nós x eles")	+2	+1	+3
		7 Discursos extremistas	+3	+1	+1
		8 Discursos contra imigração/minorias	+3	+1	+3
3	Influência/ manipulação	9 Manipulação de emoções	+3	+2	+3
		10 Críticas a mídia	+1	+3	+3
		11 Tentativa de censura da mídia	+1	+2	+3
4	Digital	12 Uso de internet para veicular conteúdos das categorias 1, 2 ou 3	+1	+1	+3
		13 Página oficial nas redes sociais: Twitter, Facebook e Instagram pelo menos	Sim	Sim	Sim
SOMA			25	19	34
MÉDIA			2,08	1,58	2,83
Média Saudosismo			3,0	1,7	3,0
Média Poucos contra muitos			2,0	1,2	2,6
Média Influência/manipulação			1,7	2,3	3,0

Tabela 2: Resultados obtidos – Andrzej Duda, Cristina Kirchner e Donald Trump
Fonte: A autora (2023)

Categorização	Sequências	Sub-categorias	Evo Morales Bolívia	Hugo Chávez Venezuela	Jair Bolsonaro Brasil
1	Saudosismo	1 Nacionalismo	+3	+3	+3
		2 Restauracionismo (restaurar a ordem)	+3	+3	+3
		3 Tradicionalismo (tradições e valores nacionais corrompidos)	+3	+3	+3
2	Poucos contra muitos	4 Anti-intelectualismo (contra o politicamente correto)	+3	+3	+3
		5 Antielitismo (sistema a favor de poucos)	+3	+3	+2
		6 Discursos divisionistas ("nós x eles")	+3	+3	+3
		7 Discursos extremistas	+1	+3	+3
		8 Discursos contra imigração/minorias	-3	-3	+2
3	Influência/ manipulação	9 Manipulação de emoções	+3	+3	+3
		10 Críticas a mídia	+3	+3	+2
		11 Tentativa de censura da mídia	+3	+3	+2
4	Digital	12 Uso de internet para veicular conteúdos das categorias 1, 2 ou 3	-	-	+3
		13 Página oficial nas redes sociais: Twitter, Facebook e Instagram pelo menos	Sim	-	Sim
SOMA			25	27	32
MÉDIA			2,08	2,25	2,67
Média Saudosismo			3,0	3,0	3,0
Média Poucos contra muitos			1,4	1,8	2,6
Média Influência/manipulação			3,0	3,0	2,3

Tabela 3: Resultados obtidos – Evo Morales, Hugo Chávez e Jair Bolsonaro
Fonte: A autora (2023)

Categorização	Sequências	Sub-categorias	Lula Brasil	Marine le Pen França	Matteo Salvini Itália
1	Saudosismo	1 Nacionalismo	+3	+3	+3
		2 Restauracionismo (restaurar a ordem)	+2	+3	+2
		3 Tradicionalismo (tradições e valores nacionais corrompidos)	+2	+3	+3
2	Poucos contra muitos	4 Anti-intelectualismo (contra o politicamente correto)	+3	+1	+3
		5 Antielitismo (sistema a favor de poucos)	+2	+3	+3
		6 Discursos divisionistas ("nós x eles")	+2	+3	+3
		7 Discursos extremistas	+1	+3	+3
3	Influência/manipulação	8 Discursos contra imigração/minorias	-3	+3	+3
		9 Manipulação de emoções	+3	-3	+3
		10 Críticas a mídia	+1	+1	-3
4	Digital	11 Tentativa de censura da mídia	+1	-3	-3
		12 Uso de internet para veicular conteúdos das categorias 1, 2 ou 3	+3	+1	+3
		13 Página oficial nas redes sociais: Twitter, Facebook e Instagram pelo menos	Sim	Sim	Sim
SOMA			20	18	23
MÉDIA			1,67	1,50	1,92
Média Saudosismo			2,3	3,0	2,7
Média Poucos contra muitos			1,0	2,6	3,0
Média Influência/manipulação			1,7	-1,7	-1,0

Tabela 4: Resultados obtidos – Lula, Marine le Pen e Matteo Salvini
Fonte: A autora (2023)

Categorização	Sequências	Sub-categorias	Narendra Modi Índia	Néstor Kirchner Argentina	Recep Tayyip Erdogan Turquia
1	Saudosismo	1 Nacionalismo	+3	+3	+3
		2 Restauracionismo (restaurar a ordem)	+3	+3	+3
		3 Tradicionalismo (tradições e valores nacionais corrompidos)	+3	+3	+3
2	Poucos contra muitos	4 Anti-intelectualismo (contra o politicamente correto)	-3	+1	+3
		5 Antielitismo (sistema a favor de poucos)	+2	+2	+3
		6 Discursos divisionistas ("nós x eles")	+3	+1	+3
		7 Discursos extremistas	+3	+1	+3
3	Influência/manipulação	8 Discursos contra imigração/minorias	+3	-3	+3
		9 Manipulação de emoções	+2	+2	+3
		10 Críticas a mídia	+3	+3	+3
4	Digital	11 Tentativa de censura da mídia	+3	+1	+3
		12 Uso de internet para veicular conteúdos das categorias 1, 2 ou 3	+1	-	+3
		13 Página oficial nas redes sociais: Twitter, Facebook e Instagram pelo menos	Sim	-	Sim
SOMA			27	17	36
MÉDIA			2,25	1,42	3,00
Média Saudosismo			3,0	3,0	3,0
Média Poucos contra muitos			1,6	0,4	3,0
Média Influência/manipulação			2,7	2,0	3,0

Tabela 5: Resultados obtidos – Narendra Modi, Néstor Kirchner e Recep Tayyip Erdogan
Fonte: A autora (2023)

Categorização	Sequências	Sub-categorias	Rodrigo Duterte Filipinas	Viktor Orbán Hungria	Vladimir Putin Rússia
1	Saudosismo	1 Nacionalismo	+1	+3	+3
		2 Restauracionismo (restaurar a ordem)	+3	+3	+3
		3 Tradicionalismo (tradições e valores nacionais corrompidos)	+3	+3	+3
2	Poucos contra muitos	4 Anti-intelectualismo (contra o politicamente correto)	+3	+3	+1
		5 Antielitismo (sistema a favor de poucos)	+2	+3	-1
		6 Discursos divisionistas ("nós x eles")	+3	+3	+3
		7 Discursos extremistas	+3	+3	+3
		8 Discursos contra imigração/minorias	+1	+3	+3
3	Influência/manipulação	9 Manipulação de emoções	+3	+3	+3
		10 Críticas a mídia	+1	+3	+3
		11 Tentativa de censura da mídia	+3	+3	+3
4	Digital	12 Uso de internet para veicular conteúdos das categorias 1, 2 ou 3	+1	+3	-
		13 Página oficial nas redes sociais: Twitter, Facebook e Instagram pelo menos	-	Sim	-
SOMA			27	36	29
MÉDIA			2,25	3,00	2,42
Média Saudosismo			2,3	3,0	3,0
Média Poucos contra muitos			2,4	3,0	1,8
Média Influência/manipulação			2,3	3,0	3,0

Tabela 6: Resultados obtidos – Rodrigo Duterte, Viktor Orbán e Vladimir Putin
Fonte: A autora (2023)

De modo geral, todos os políticos analisados apresentam traços populistas, com médias gerais positivas (isto é, superiores a 0,0), e apesar de Lula ter obtido uma média baixa (1,67), se comparada a Jair Bolsonaro (média 2,67), a quem se opõe, este possui uma ampla presença nas ambiências digitais, possuindo perfis/comunidades oficiais em oito redes sociais, sendo: Instagram, Youtube, Twitter, WhatsApp, Facebook, Spotify, Telegram e Tiktok.

No Instagram, por exemplo, acumula uma base de 12,9 milhões de seguidores e no Facebook, 5,6 milhões. Em ambas as redes sociais, são feitas publicações diárias sobre a agenda presidencial, transmissões ao vivo de agendas públicas, posta fotos em seus compromissos como presidente e momentos de folga, o que o aproxima de seu eleitorado.

Ainda, o presidente brasileiro possui um site oficial <https://lula.com.br/>, em que veicula notícias com um teor mais informal, se valendo a linguagem de seu eleitorado, como “Tudo o que você precisa saber sobre o zap do Lula”, como grande parte dos brasileiros chama o WhatsApp.

Contudo, nenhuma notícia analisada mostra Lula como sendo contrário a imigração e as minorias, mas notam-se tentativas de censura à mídia e críticas aos meios de comunicação (Notícias 43 e 44), algo que ele afirma rechaçar em seu opositor Jair Bolsonaro.

Ainda, Marine Le Pen possui a segunda menor média geral, com 1,5, atrás apenas de Néstor Kirchner, porém esta obteve média máxima na categoria saudosismo, e pontuação bastante negativa, isto é, -1,7 no quesito de influência/manipulação, porém isso pode ser justificado por nunca ter vencido uma eleição presidencial francesa, algo que impossibilita a tentativa de censura e críticas à mídia, por depender da mesma para inseri-la nos debates públicos, e também não foi retratada nas notícias por manipular emoções, possivelmente por não ter liderado sua nação e ter ficado pouco tempo em evidência.

Vale acrescentar que apenas três avaliados não atingiram média máxima em nenhuma categoria, que são: Cristina Kirchner, Lula e Rodrigo Duterte, o que evidencia a grande incidência de ideais reacionários na amostra de políticos da presente pesquisa, sendo que os representantes da Turquia e Hungria apresentaram notas máximas em todos os itens, e ambos foram reeleitos nas últimas eleições de seus países, algo que demonstra aceitação da população ao populismo de extrema direita.

Néstor Kirchner e sua viúva, Cristina obtiveram médias bastante próximas, com 1,42 e 1,58 respectivamente. Nos mandatos de ambos, destacam-se o nacionalismo e críticas a mídia, com pontuação máxima, e a manipulação de emoções, com pontuação +2, haja vista que Néstor era associado a Perón e Cristina a Evita (OLIVEIRA, 2016, p. 54), duas figuras com forte apelo emocional no país, além de apoiarem movimentos sociais, como as mães e avós da Praça de maio, cuja pauta consiste em encontrar seus entes desaparecidos ou mortos durante a ditadura, algo que também gera comoção entre os argentinos.

Ainda, ambos publicamente tratavam o grupo midiático Clarín como inimigo do governo, e Cristina é bastante retratada nas notícias analisadas por dizer publicamente a frase “Clarín mente!”, e como forma de atacá-lo, distribuiu

meias com a frase para crianças carentes na Angola, algo visto como mecanismo de defesa contra críticas e denúncias (Notícia 134).

Também, vale ressaltar que Matteo Salvini é frequentemente retratado como midiático e aliado aos meios de comunicação, usando-os a seu favor e se valendo de discursos impactantes para virar notícia e disseminar seus ideais. Sendo assim, atingiu -3 em críticas a mídia e tentativa de censura.

Se desconsiderarmos esses dois quesitos de avaliação e restauracionismo, que atingiu +2, algo já expressivo, o italiano apresentou pontuação máxima em todos os outros, mostrando-se bastante adepto ao populismo e as ambiências digitais, massivamente utilizadas para se aproximar do eleitorado, diferentemente de Putin, que não utiliza nenhuma rede social, por afirmar que elas são monitoradas pela CIA, agência de investigação dos Estados Unidos (Notícia 127), país inimigo de seu governo.

Cabe-nos avaliar também que Rodrigo Duterte é retratado nas notícias por inúmeras polêmicas, como ao se comparar com Hitler na guerra contra as drogas em seu país, considerando os usuários e portadores como inimigos, e ainda ao incitar o assassinato de bispos da Igreja católica, denominando-os como “inúteis” (Notícia 109).

O filipino ainda frequentemente faz discursos preconceituosos com homossexuais, ao afirmar que foi curado de ser gay pela beleza de mulheres e censurou jornalistas contrários a seu governo.

Outros dois candidatos retratados por polêmicas são Jair Bolsonaro e Donald Trump, ao alegarem como falsos os conteúdos contrários a seus governos e com isso descredibilizarem meios de comunicação tradicionais de seus países, utilizarem pautas de nacionalismo extremo em seus discursos e terem presença bastante ativa nas redes sociais para estreitar o relacionamento com seus eleitores, além do divisionismo, à medida que Trump avalia estrangeiros como inimigos e Bolsonaro aos bandidos, em ambos os casos utilizando narrativas em que se mostram como a solução de seus países.

Os populistas com as maiores médias totais que possuem página ao menos no Twitter, Facebook e Instagram (sequência 13 do estudo), e que

apresentaram pontuação máxima, isto é, +3 no quesito de utilizar a internet para veicular conteúdos das categorias avaliadas (sequência 12) são considerados como populistas digitais pela presente pesquisa, e foram selecionados para uma investigação aprofundada, que são Erdogan, Orbán, Trump, Bolsonaro e Salvini. Ainda, apesar de Putin e Modi não terem obtido nota máxima no quesito, também são considerados como populistas digitais, visto que Modi utiliza amplamente suas redes para disseminar seus ideais e se aproximar do eleitorado, sendo o político com a maior base de seguidores nas redes sociais do mundo, e Putin, mesmo não tendo perfis oficiais nas ambiências digitais, se reúne com blogueiros e influenciadores de seu país, para que estes divulguem ações pró-governo e disseminem informações sobre os conflitos com a Ucrânia a favor da Rússia, tornando-os aliados (GALEOTTI, 2023), além de seu governo ter adquirido a Vkontakte (VK), uma rede social russa alternativa ao Facebook e Youtube utilizada por 47 milhões de pessoas no país, demonstrando a estratégia de Putin de se comunicar com o público das plataformas digitais (CUESTA, 2021). Com isso, pode-se evidenciar que Putin é adepto às ambiências digitais e as reconhece como ferramentas políticas, tornando-o assim, um populista digital.

Já os populistas tradicionais, isto é, que não utilizam a internet intensamente ou não as utilizam com as maiores médias também serão analisados para um entendimento detalhado e compará-los com os populistas digitais, sendo Chávez, Duterte, Moralez e Duda, conforme tabela abaixo:

Político	SOMA	MÉDIA	Média Saudosismo	Média Poucos contra muitos	Média Influência/manipulação	Uso de internet para veicular conteúdos das categorias 1, 2 ou 3	Página oficial nas redes sociais: Twitter, Facebook e Instagram pelo menos
Recep Tayyip Erdogan	36	3,00	3,0	3,0	3,0	+3	Sim
Viktor Orbán	36	3,00	3,0	3,0	3,0	+3	Sim
Donald Trump	34	2,83	3,0	2,6	3,0	+3	Sim
Jair Bolsonaro	32	2,67	3,0	2,6	2,3	+3	Sim
Vladimir Putin	29	2,42	3,0	1,8	3,0	+2	-
Hugo Chávez	27	2,25	3,0	1,8	3,0	-	-
Rodrigo Duterte	27	2,25	2,3	2,4	2,3	+1	-
Narendra Modi	27	2,25	3,0	1,6	2,7	+2	Sim
Andrzej Duda	25	2,08	3,0	2,0	1,7	+1	Sim
Evo Morales	25	2,08	3,0	1,4	3,0	-	Sim
Matteo Salvini	23	1,92	2,7	3,0	-1,0	+3	Sim
Lula	20	1,67	2,3	1,0	0,3	+3	Sim
Cristina Kirchner	19	1,58	1,7	1,2	2,3	+1	Sim
Marine le Pen	18	1,50	3,0	2,6	-1,7	+1	Sim
Néstor Kirchner	17	1,42	3,0	0,4	2,0	-	-

Tabela 7: Resultados consolidados
Fonte: A autora (2023)

3.5.1. Recep Tayyip Erdogan

Erdogan está no poder da Turquia desde 2003, quando assumiu o cargo de primeiro-ministro e posteriormente de presidente em 2014. Está atualmente em seu terceiro mandato, sendo considerado como a segunda pessoa mais poderosa na história do país, atrás apenas de Mustafa Kemal Atatürk, fundador da República turca e primeiro presidente da nação (BBC, 2018).

O presidente turco é islamista e a maioria da sua base de apoiadores é composta de muçulmanos e conservadores, sendo que em 1999 foi preso por quatro meses por ler um poema nacionalista e ser acusado de incitação religiosa, com os dizeres "As mesquitas são nossos quartéis, as cúpulas nossos capacetes e os fiéis nossos soldados" (BBC, 2018).

Em 2017 a Turquia passou por uma reforma constitucional que ampliou os poderes de Erdogan, com o direito de nomear e demitir ministros e a abolição dos tribunais militares, por exemplo, algo que beneficiaria o governo, pois o presidente acusou os militares de conspirarem em um golpe de Estado em 2016 (O GLOBO, 2016). Ainda, o país é marcado por censura e opressão a críticas ao governo, haja vista a prisão de onze pessoas que teriam postado comentários negativos nas redes sociais sobre o nascimento de um neto do presidente (ARANHA, 2020).

A fim de dizimar a disseminação de críticas, o governo turco assumiu um controle dos meios de comunicação, o que fez com que a internet e as mídias digitais fossem utilizadas por opositores. Em 2020 uma lei foi instaurada no país, em que as empresas de mídias digitais poderiam ser punidas caso não houvesse a remoção de conteúdos determinados pelo governo (BUTLER, 2020), o que mina a liberdade de expressão na Turquia.

Contudo, apesar da censura digital, Erdogan é bastante ativo nas redes sociais, possuindo uma base de 10 milhões de seguidores no Facebook e 11,3 milhões no Instagram, rede que já realizou mais de 1.700 postagens, além de um grupo oficial no aplicativo de mensagens instantâneas Telegram, que o aproxima de seus apoiadores, e o Twitter, que não tem publicações desde 2020, porém conta com uma base de 20,8 milhões de seguidores, a maior do presidente.

No Facebook e Instagram, o político divulga sua agenda política, publica vídeos com coletivas de imprensa, além de mensagens com teor nacionalistas, a favor do islamismo e contra o terrorismo, considerado como inimigo da Turquia e de seu governo.

3.5.2. Viktor Orbán

Orbán é primeiro-ministro da Hungria por quatro mandatos seguidos, e também ocupou o cargo anteriormente de 1998 a 2002. De acordo com Riveira (2022), suas visões anti-Europa e conservadoras o consolidaram como um dos expoentes mais importantes da direita em todo o mundo e é inspiração para

outros políticos, como Jair Bolsonaro, que o chamou de irmão, e Narendra Modi, que se aproximou da Hungria, mesmo o país estando apenas entre as 60 maiores economias do mundo.

Viktor foi um dos responsáveis pela fundação do Fidesz em 1988, um partido nacionalista e conservador.

Em seu segundo mandato, instituiu uma nova constituição e mudou as regras eleitorais do país para favorecê-lo (RIVEIRA, 2022).

Ainda, Bastos (2020, p. 16) afirma que as políticas ultraconservadoras, radicais e extremistas, de Orbán são alvo de contestações, à medida que criticam a União Europeia, seus integrantes e imigrantes, fazem discursos contra as minorias e de cunho preconceituosos contra a comunidade LGBTQIA+, silenciam a oposição e manipulam as opiniões, como foi utilizado na eleição de 2022, em que os eleitores deveriam, na mesma cédula, votar no primeiro-ministro e informar se eram favoráveis a crianças terem acesso à informações de transição de sexo (RIVEIRA, 2022), algo intencional para mexer com as emoções do eleitorado e vangloriar votos.

Também, Viktor baseia seus discursos em se impor como defensor da família, de seus compatriotas e realiza medidas sociais, como auxílios financeiros para famílias e aposentadorias, mesmo que meses antes da eleição de 2022 (RIVEIRA, 2022).

No digital, Viktor possui um site oficial, com seis seções, sendo: notícias com informações do governo, textos integrais de discursos, entrevistas, carreira, família, com foto da esposa e dos filhos, e por fim uma página de contatos, com o e-mail do primeiro-ministro e o endereço para o envio de cartas.

Já nas redes sociais, o húngaro tem presença ativa no Facebook, com um milhão e duzentos mil seguidores, e no Instagram, com 175 mil seguidores. Em ambas as plataformas, Orbán tem publicações diárias com praticamente os mesmos conteúdos, porém com a divulgação de vídeos ao vivo apenas no Facebook. Contudo, seu Twitter, em que possui 41,5 mil seguidores, não tem postagens desde 2010.

3.5.3. Donald Trump

Donald Trump é o principal responsável pela popularização mundial do termo populismo no século XXI, principalmente a partir de 2016, ano em que foi eleito presidente dos Estados Unidos.

Trump, em 2010, bem antes de sua candidatura, ganhou destaque nos debates norte-americanos ao contestar a nacionalidade de Barack Obama na internet, o até então presidente estadunidense (EMPOLI, 2020, p. 93), o que o consolidou como opositor radical do governo (EMPOLI, 2020, p. 94).

Nesse sentido, de acordo com Empoli (2020, p. 94), a teoria da conspiração ao redor da origem de Obama convocou o eleitorado tradicional, branco e inconformado com o presidente, além de contestar nas entrelinhas a legitimidade e capacidade de um negro para comandar o país, ou seja, se valeu da frustração de parte da população e de conteúdos inverídicos produzidos intencionalmente para se autopromover.

Posteriormente, a campanha eleitoral do republicano contou com publicações preconceituosas em suas redes sociais contra imigrantes e divulgou conteúdos falsos contra sua oponente Hillary Clinton (THE ECONOMIST, 2016), influenciando a opinião pública a seu favor, assim como Empoli (2020, p. 89) afirma que ocorre no populismo: “Pouco importa se o engajamento nasce de se jogar lenha na fogueira dos preconceitos e do racismo, ou da propagação de falsas informações”.

Ainda, de acordo com Geiselberger (2019, p. 24), Trump, antes e após eleito, fez discursos nacionalistas e autoritários que misturavam ingredientes misóginos, xenofóbicos, racistas e megalomaníacos em escala inédita na história recente, com as seguintes ideias extremas:

A mensagem explícita é que sua meta de “tornar a América grande outra vez” por meio do reforço das opções militares dos Estados Unidos no exterior, da renegociação de vários acordos de comércio que acredita terem diminuído a riqueza e o prestígio do país, de livrar as empresas estadunidenses de diversas limitações tributárias e ambientais e, acima de tudo, do cumprimento da promessa de “registrar” todos os muçulmanos que estão nos Estados Unidos, deportar todos os ilegais, reforçar as Fronteiras do país e aumentar enormemente o controle imigratório (GEISELBERGER, 2019, p. 24).

Ainda, além dos discursos extremistas, Trump também frequentemente veicula conteúdos desinformativos, seja em seus canais digitais, como também em discursos oficiais. Em 2020, durante a pandemia da COVID-19, o ex-presidente sugeriu em uma coletiva de imprensa que desinfetante e álcool poderiam ajudar no combate ao coronavírus, algo completamente contrário às recomendações da Organização Mundial de Saúde, e acarretou em um aumento no número de casos de intoxicação por desinfetante na cidade de Nova Iorque (EXAME, 2020).

Ainda, o estadunidense utiliza amplamente as redes sociais e a internet a seu favor para veicular suas ideias e discursos, o que o deu o posto de segundo político com mais seguidores no mundo, com 23,4 milhões no Instagram, 34 milhões no Facebook e 86,5 milhões no Twitter. Ainda, o ex-presidente possui um site oficial, em que coleta voluntários e doações para a campanha presidencial dos Estados Unidos em 2024.

Contudo, sua participação nas ambiências digitais é bastante polêmica, haja vista que após perder as eleições presidenciais, postou em suas redes sociais que houve fraude na contabilização dos votos e que ele era o vencedor, além de incitar atos antidemocráticos, como a invasão do Capitólio durante a sessão do Congresso que confirmou a vitória de Joe Biden, o que resultou em um banimento de suas contas no Facebook, Instagram e Twitter.

3.5.4. Jair Bolsonaro

Assim como Trump, Bolsonaro também teve uma ascensão política controversa e assumiu a presidência brasileira em 2019.

Jair foi capitão do exército e deixou a corporação em 1988 após ser acusado de planejar um ataque de bombas no quartel em que atuava.

Posteriormente, Bolsonaro entrou na política e foi deputado federal por sete mandatos entre 1991 e 2018, ano em que foi eleito presidente.

Em seu período na câmara, teve dois projetos aprovados: isenção do imposto para produtos industrializados (IPI) para informática e a autorização para fosfoetanolamina sintética, substância sem comprovação científica de

eficácia popularmente conhecida como “pílula do câncer”, e mesmo sendo um deputado considerado como de “baixo clero”, isto é, com debates e projetos pouco representativos, se candidatou às eleições presidenciais de 2018 com sua campanha focada nas ambiências digitais e em discursos voltados ao nacionalismo, anti-corrupção, anti-PT e militarismo, posterior a um período politicamente conturbado no país: impeachment de Dilma Rousseff, a baixa popularidade de Michel Temer, seu sucessor, denúncias de corrupção ligadas ao Partido dos Trabalhadores (PT) e a prisão do ex-presidente Lula, seu principal oponente.

Assim, nesse ambiente instável, Bolsonaro criou narrativas de combate a corrupção, fomentou discursos de anti-petismo e de ódio, além de que prometia dar ordem ao mundo e promovia um senso de pertencimento à política, que resultaria em uma reconciliação à crise existencial do país (MACHADO E SCALCO, 2020, p. 4).

Ainda, segundo Machado e Scalco (2020, p. 10), Bolsonaro adotou em sua campanha à presidência uma narrativa conservadora e populista, provendo soluções simples aos problemas discutidos no país, como ao prometer a legalização ao uso de armas para combater a violência e permitir que a população pudesse defender a si e as suas posses, além de que ele era um fenômeno de entretenimento na televisão, visto que facilmente insultava e apontava dedos aos seus inimigos. De acordo com Mendonça e Caetano (2020, p. 19), a performance excêntrica de Bolsonaro pode ser vista como uma paródia, visto que em sua representação visual no contexto político, visa negar hierarquias e autoridades, entretanto, seu corpo supera a figura de autoridade do líder, trazendo figuras mundanas e comuns à presidência. Sendo assim, sua negação de hierarquia gera a rejeição e a identificação com autoridade simultaneamente.

Assim, a campanha e as narrativas criadas por Jair ao se mostrar como a solução do país foram desenvolvidas com o objetivo de criar um mito e o heroificar perante a sociedade.

Ainda, durante o período eleitoral de 2018, Fernando Haddad, oponente de Jair no segundo turno, frequentemente visitou seu mentor, Lula, na prisão, o

que acarretou em uma associação de sua imagem a tudo o que a opinião pública queria rejeitar: a corrupção, enquanto Bolsonaro se mostrava o principal expoente da luta contra a violência no país, após ser esfaqueado durante um comício de sua campanha (PARZIANELLO, 2020, p. 58).

De acordo com Tamaki e Fuks (2020, p. 110), Bolsonaro assumiu discursos populistas no início da campanha presidencial, e os intensificou após o primeiro turno, que ocorreu em 06 de outubro, além de que também se valeu da narrativa de “nós” versus “eles” após ter sofrido uma facada em um comício.

Também, Militão (2020), teve acesso a continuidade da pesquisa de Tamaki e Fuks, que afirma que Bolsonaro intensificou suas narrativas populistas em 2019, visto que neste período o PIB nacional ficou abaixo do governo anterior e pelo início de crises no planalto, como a investigação de suposta corrupção cometida por pessoas próximas ao presidente, como amigos, filhos e parentes, o que fez com que o político incorporasse discursos de “nós contra eles”, ao criticar o Legislativo, Judiciário e Supremo, e afirmar que o que move o país são os brasileiros juntos, reforçando sua representatividade perante o povo.

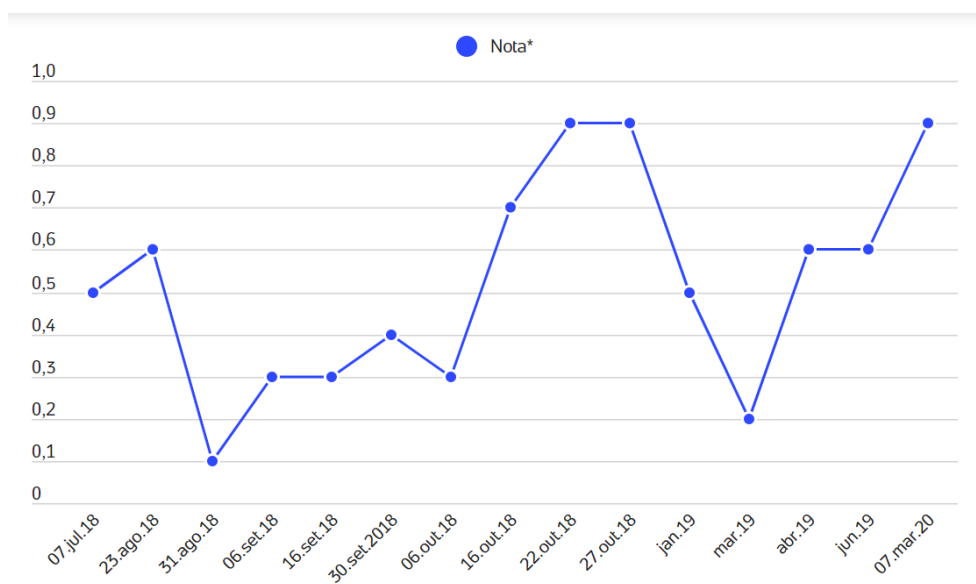


Gráfico 2: Análise dos discursos de Bolsonaro
Fonte: Tamaki e Fuks (2020) apud Militão (2020)

Também, vale ressaltar que Bolsonaro é bastante ativo nas redes sociais, possuindo uma base de 25,2 milhões de seguidores no Instagram, 15 milhões

no Facebook e 11,4 no Twitter. Além destas, o ex-presidente brasileiro está presente em outras seis redes sociais, além de possuir um aplicativo, denominado “Bolsonaro TV” e um grupo no Telegram para dialogar com seus apoiadores.

Assim como Trump, Jair também tem uma participação controversa nas redes, em que também veiculou conteúdos falsos sobre a pandemia da COVID-19, fez campanha anti-vacina e também questionou a confiabilidade do sistema eleitoral de seu país, algo que em 2023 o tornou inelegível por oito anos, após um julgamento do Supremo Tribunal Federal, visto que realizou em julho de 2022 uma reunião na residência oficial da presidência com embaixadores estrangeiros criticando as urnas eletrônicas, algo que foi televisionado pela TV Brasil com recursos públicos, e posteriormente repostado em suas redes sociais.

3.5.5. Vladimir Putin

Putin está no poder da Rússia desde 2000. É uma figura carismática e popular entre seus compatriotas, porém internacionalmente é reconhecido por ser uma figura autoritária que sufoca a oposição e centraliza o controle administrativo do país, o que conseqüentemente enfraquece a democracia (FINGERUT e OLIVEIRA, 2018, p. 121).

Com o fim da União Soviética e a independência dos territórios integrantes, a Rússia perdeu força em cenário global, visto que os países se aproximaram do capitalismo para se inserir no contexto internacional e se distanciar do autoritarismo que as regiam (FINGERUT e OLIVEIRA, 2018, p. 121-122).

Nesse cenário de declínio da Rússia, o país assumiu estratégias de combate e defesa, por meio de ataques militares nas suas fronteiras e países vizinhos, como a Ucrânia, por exemplo, e de proteção contra seus inimigos, como os Estados Unidos, com sua economia liberal e russofóbica (FINGERUT e OLIVEIRA, 2018, p. 120).

Putin assumiu o poder após a crise econômica da Rússia de 1999 e teve seu primeiro mandato beneficiado pela alta do petróleo, o que possibilitou a

redução da dívida externa e uma reforma no sistema bancário do país, tornando-o mais estável.

Contudo, o presidente frequentemente toma medidas hostis contra seus opositores e inflama discursos identitários ao afirmar que os países vizinhos que se afastaram dos ideais russos são uma ameaça. Também, justifica que não há perseguição política aos seus oponentes, mas sim, retaliações.

3.5.6. Narendra Modi

Modi foi eleito primeiro-ministro da Índia em 2014, após 60 anos de um governo acusado por corrupção. É um político de direita que defende o nacionalismo hindu.

Segundo Geiselberger (2019, p. 23), Modi se assemelha aos outros populistas contemporâneos, visto que é autoritário, nacionalista ao extremo e em seus mandatos, tomou atitudes contra as liberdades religiosa, sexual, artística e liberal, além de que têm fomentado ataques aos Muçulmanos e indivíduos de castas mais baixas com vieses de pureza étnica.

Em 2002, o político governou um estado da Índia e foi acusado por omissão, após muçulmanos terem sido acusados, estuprados e até assassinados pelo incêndio de um ônibus de peregrinos, enquanto a polícia apenas assistia a violência (MELLO, 2019). Desse modo, vê-se que o populismo de Modi beira o fascismo, pois se vale de violência e perseguições aos seus inimigos.

Também, Modi ganhou popularidade como presidente devido a programas sociais, como a distribuição gratuita de botijões de gás à população e a construção de banheiros públicos, além de ter ganhado apoio de empresários ao atrair investimentos estrangeiros (MELLO, 2019).

Ainda, sua popularidade se reflete também nas ambiências digitais, visto que é o político com mais seguidores no mundo, sendo 90,7 milhões no Twitter, 77,2 milhões no Instagram e 48 milhões no Facebook, em que publica fotos

sobre sua agenda, como a inauguração de obras públicas, visitas a crianças carentes, encontros com lideranças mundiais, nacionalismo e religiosidade.

Além das redes sociais, o líder indiano também possui um site com notícias do governo, canais para contato e a “NaMo TV”, com vídeos separados em temas, como “discursos icônicos”, “bem-estar social”, “yoga”, “tecnologia”, “empoderamento dos pobres” e “inspiração”, porém se vale de falas moderadas e sem extremismos.

3.5.7. Matteo Salvini

Salvini é um político italiano, que passou pelo cargo de deputado do Parlamento Europeu. Na Itália, ocupou as posições de deputado, senador e ministro do Interior entre 2018 e 2019, e atualmente ocupa os postos de vice Primeiro-Ministro e Ministro da infraestrutura e transportes do país.

De acordo com Ferraz (2019), os discursos de Matteo abordam críticas a imigração, globalização, a favor do porte de arma para legítima defesa das residências, família tradicional e valores cristãos, algo bastante característico entre populistas.

Ainda, Salvini frequentemente se vale da comunicação, com discursos persuasivos que captam os medos da classe média italiana, e se mostra como a solução deles. Também, publica conteúdos nas redes sociais sem requinte, algo que o aproxima dos cidadãos, conforme abaixo, em que a imagem de pães com frios, comidas simples e acessíveis foi publicada em 2018, ano em que era ministro da Itália, apesar de se autointitular como “antissistema”, mesmo estando na política desde 1990 (FERRAZ, 2019).



Figura 9: Almoço de Salvini no Instagram
Fonte: Instagram (2018)

Nas redes sociais, o italiano possui mais de dois milhões de seguidores no Instagram e 15,9 mil postagens, um número amplamente superior a todos os outros populistas digitais aqui analisados, além de cinco milhões de seguidores no Facebook.

Em seus perfis oficiais, o vice-ministro publica fotos e vídeos de seus compromissos políticos, critica seus opositores e compartilha momentos íntimos, como aniversário de casamento com sua esposa, fotos com sua filha, paisagens italianas e até o momento em que doava sangue em um hospital, o que demonstra a clara intenção de imagem de patriota que admira seu país, amoroso e altruísta.

3.5.8. Hugo Chávez

Chávez foi presidente da Venezuela entre 1999 e 2013, ano de sua morte. Foi um militar de esquerda e responsável por instaurar o regime político que denominou “bolivarianismo”.

Na década de 1920, a Venezuela descobriu amplas reservas de petróleo, o que fez com que o país tivesse uma economia estável, por meio da exportação da matéria-prima e se consolidasse como uma democracia, enquanto outros

países da América Latina eram regidos por regimes ditatoriais (MATOS; FOLGOLARI, 2021, p. 39).

Nesse cenário democrático e de crescimento da Venezuela, Carlos Andrés Pérez foi um dos presidentes que usufruiu da economia ascendente do país e em seu primeiro mandato, entre 1974 e 1979, promoveu políticas sociais e de infraestrutura.

Contudo, em seu segundo governo, de 1989 a 1993, a realidade venezuelana era outra: queda nos preços do petróleo e crise econômica, o que acarretou em sanções impopulares de Pérez, como privatizações, aumento nas tarifas de serviços essenciais e cortes de programas sociais, gerando revolta na população.

Com isso, surge a figura de Hugo Chávez, “um militar que propôs romper com a política tradicional” (OLMO, 2018), que em 1993 foi líder de uma tentativa de golpe ao governo e em 1999 foi democraticamente eleito presidente.

Em seu governo, estimulou movimentos populares, promoveu a estatização de empresas, reduziu incentivos fiscais de empresas privadas e utilizou discursos de Simón Bolívar – militar, considerado como herói, que lutou na independência de países latino-americanos - para unificar os países da América Latina (MATOS; FOGOLARI, 2021, p. 39).

Nesse contexto, Chávez se autoafirmou como representante dos ideais revolucionários de Simón Bolívar e incentivou que seus apoiadores contestassem seus inimigos: a elite e o imperialismo estadunidense (MATOS; FOGOLARI, 2021, p. 44).

Também, o governo de Chávez foi beneficiado pela alta nos preços do petróleo, o que possibilitou a criação de programas sociais, mas também foi afetado por quedas nos mercados internacionais, causando crises que assolam o país até a contemporaneidade.

Durante seus mandatos, Hugo se comunicava com a população venezuelana pelos meios tradicionais de comunicação de massa, e no seu primeiro ano como presidente, iniciou seu programa dominical na televisão e rádio denominado “Alô, Presidente”, em que inaugura projetos do governo, prega

o socialismo como modelo a ser seguido, nomeia e destitui ministros (BBC, 2009).

Dois episódios marcantes, segundo a BBC (2009), foram: demissão de 18 mil funcionários ao vivo que estavam em greve e interromperam a produção petrolífera, principal renda do país, e uma história cômica de uma diarreia que teve durante a inauguração televisionada de uma obra. Nessas duas situações, Chávez se vale de duas características populistas: se mostra como herói nacional, ao proteger o Estado e sua economia dos inimigos, isto é, grevistas, e se humaniza, ao retratar um tema de tabu social na televisão, algo que atrai a simpatia do povo e demonstra acessibilidade.

Porém, contrário a imagem de amigável que demonstra na televisão, de acordo com a AFP (2009), em 2007 o governo não renovou a concessão com a emissora “RCTV”, que criticava o governo, e em 2009 ameaçou não renovar também com outra emissora, a “Globovisión” pelo mesmo motivo.

3.5.9. Rodrigo Duterte

Rodrigo Duterte foi presidente das Filipinas entre 2016 e 2022 e teve seu primeiro cargo político em 1986, como vice-prefeito de Davao, município em que posteriormente foi prefeito por 3 mandatos.

Duterte pautou sua carreira política em reprimir criminosos, e traçou uma guerra às drogas, em que durante sua presidência, milhares de pessoas foram assassinadas por homens armados e mascarados, com inúmeras alegações de inocência por familiares, à medida que aumentava a impunidade policial (JOHNSON; SIMONETTE, 2022).

Dessa forma, o filipino ascendeu em seu país com discursos extremistas, intolerantes, antiestablishment e contra o politicamente correto, ao comparar a guerra às drogas com o Holocausto, ter feito piada após o estupro de uma missionária em Davao, afirmando que “Era tão bonita, o prefeito deveria ter sido o primeiro”, e considerava a Igreja Católica como inimiga do governo (CORREIO BRAZILIENSE, 2022), por criticar seus posicionamentos.

Ainda, em uma tentativa de silenciar posições contrárias a seu governo, a principal emissora televisiva filipina, ABS CBN, não teve sua licença de operação renovada e saiu do ar por veicular críticas a Duterte (O GLOBO, 2020), outro episódio de autoritarismo do político.

Com a censura à mídia tradicional, a internet e redes sociais se tornaram canais de diálogo de seus opositores, sendo as ambiências digitais duramente criticadas pelo mandatário. Em seu último dia como presidente, ordenou fechar um site de notícias de uma jornalista filipina, crítica ferrenha ao governo (G1, 2022).

Logo, com a nítida repulsa a críticas e a facilidade propiciada nas ambiências digitais, Rodrigo Duterte optou por não estar presente em nenhuma rede social.

3.5.10. Andrzej Duda

Andrzej foi membro do Parlamento Europeu de 2014 a 2015, e atua como presidente da Polônia desde 2015. Seu partido é ultraconservador de direita, acusado de minar as instituições democráticas e a liberdade de expressão no país.

Em 2016, durante seu primeiro mandato, Duda sancionou uma lei para que o governo passasse a controlar os canais de televisão e rádios públicas, algo amplamente criticado pela oposição, visto que o uso político das mídias foi intensificado, sobretudo em 2020, em que aparições de Duda eram constantes e entrevistas de seu rival eram breves ou excluídas da programação (PINTO, 2020).

Ainda durante o período eleitoral, o governo retirou uma música que criticava um aliado de uma rádio estatal, o que culminou em uma onda de protestos, aumentou a popularidade da música e alavancou as críticas da oposição por censura (PINTO, 2020).

Em seus discursos para a reeleição, o político afirmou ser a favor do catolicismo e contra o casamento e a adoção por pessoas do mesmo sexo, algo

que aumentou sua base de apoio e o voto entre os conservadores. Em 2021, já reeleito, o governo deu um aval para seis municípios se declararem como “Zonas livres de LGBT’s”, algo amplamente criticado pela União Europeia e tornou a Polônia o país mais homofóbico do bloco econômico (COHEN, 2021).

3.5.11. Evo Morales

Evo foi presidente da Bolívia por três mandatos entre 2006 e 2019 e o primeiro presidente de origem indígena.

Em 2019, foi eleito para seu quarto mandato, porém após ter perdido um referendo constitucional, o que gerou revolta popular, manifestações e polarização, fazendo-o renunciar ao cargo (BELTRÁN, 2021). Sendo assim, Morales não apenas enfraqueceu a democracia e utilizou as instituições do Estado a seu favor, mas também provocou desconfiança da população nas instituições públicas e normalizou a problemática de violação de normas (BELTRÁN, 2021). Assim, o presidente se considerou superior ao seu Estado e sua constituição, algo bastante contraditório para um líder do principal cargo do país.

Contudo, em seus mandatos, fez importantes transformações sociais, como a criação de um Estado Plurinacional, que se baseia na participação popular e na presença de distintas nações em um território, como na Bolívia, que possui diversas culturas e povos no país. Sendo assim, deu voz aos que anteriormente sofriam preconceitos e não eram ouvidos, como as “*cholitas*”, mulheres de origem pobre e indígena boliviana que utilizam vestimentas tradicionais, e foram inseridas no espaço público com a lei de 2011 instaurada por Evo, denominada “Contra o racismo e toda forma de discriminação” (GOUVÊA, 2020), o que contribuiu com o crescimento de sua popularidade entre os indígenas e mulheres do país, parte expressiva da população.

Também, promoveu melhorias econômicas, como a renegociação das taxas de comercialização de gás, incentivou o aumento da extração do recurso natural, melhorou a infraestrutura de transportes bolivianos, além de ter criado

políticas sociais para aumentar o consumo e diminuir as taxas de pobreza e analfabetismo no país (BOFF e FRANCO, 2021, p. 521).

3.5.12. Análises

Dentre os onze populistas analisados, nove são de direita, o que demonstra ampla aceitação dessa vertente em todo o mundo, e pode-se evidenciar uma queda de popularidade na esquerda política, visto que nenhum dos dois políticos restantes está atualmente no poder, haja vista que Chávez faleceu em 2013, e Evo renunciou ao cargo em 2019 em meio a escândalos de fraude nas eleições.

Ainda, apenas dois populistas digitais não estão mais no poder, sendo Donald Trump e Jair Bolsonaro, enquanto Erdogan, Orbán, Putin, Modi e Salvini seguem com seus mandatos extremistas, xenofóbicos e reacionários, o que evidencia a relevância das ambiências digitais na política. Vale ressaltar que dentre os populistas tradicionais, apenas Andrzej Duda está a frente de seu país, se valendo das rádios e televisões públicas para propagar as ações e ideias do governo.

No geral, nota-se nos populistas tradicionais como predominante a tentativa de silenciar a oposição e a hostilidade com seus inimigos, seja ao não renovar a concessão de meios de comunicação, adquiri-los ou ao consentir ataques de violência em seus países.

Modi e Putin seguem no poder, e estes definiram novas estratégias para que seus governos permaneçam em evidência e com altos índices de popularidade, sendo que Putin conquistou com os conflitos na Ucrânia, aceitação de 81% da população em 2023 (SANT'ANNA, 2023), e o indiano aderiu a comunicação digital como foco para seu governo, sendo atualmente o político com mais seguidores nas redes sociais em todo o mundo, mesmo usando pouco suas páginas para pautas populistas extremas.

Já com relação aos populistas digitais, vê-se que todos são da extrema direita, e analisando suas redes sociais, exceto Putin, que se vale de

influenciadores para divulgar suas ações políticas online, se comunicam com seu eleitorado majoritariamente com vídeos e fotos, seja com registros de suas agendas políticas, alimentação acessível, algo que “desglamouriza” a vida pública e os altos salários, ou até conteúdos de suas relações afetivas, que apesar de parecer desprezioso, é estratégico e os humaniza perante os cidadãos comuns, estratégia anteriormente utilizada apenas por Hugo Chávez em seu programa de televisão, algo que foi bem sucedido, dados os altos índices de audiência.

Também, destaca-se a adesão dos europeus, visto que quatro deles estão no continente, e exercem seus cargos políticos na atualidade, diferentemente de Donald Trump e Jair Bolsonaro, que perderam as últimas eleições presidenciais de seus países.

Contudo, apesar de não terem sido eleitos, ambos se mostram nas ambiências digitais como os principais opositores dos governos atuais de seus países e apresentam características semelhantes, como ao veicularem desinformação na pandemia da COVID 19, questionar a confiabilidade dos sistemas eleitorais e se mostrarem como a solução para os problemas de suas nações.

Ainda, vale ressaltar que dentre os populistas digitais, apenas Trump e Orbán não utilizam religiosidade como pauta política, sendo algo amplamente utilizado pelos outros, haja vista a associação emocional com seriedade e exemplaridade.

3.6. Populismo digital

Com a notória relevância da tecnologia para a política, além das crises econômicas e sociais mundiais tomando grandes proporções pós globalização, o populismo ascendeu utilizando novas ferramentas, como blogs, sites de partidos ou políticos, perfis em redes sociais, anúncios pagos na internet, micro segmentação de mensagens e big data.

Assim, tornou-se imprescindível na equipe dos representantes e partidos políticos a presença de profissionais de marketing e mídias sociais para gerir o plano de comunicação online das campanhas, responder os eleitores e definir estratégias digitais, algo que pode gerar engajamento e aproximar as pessoas públicas do cidadão comum, passando a impressão de acessibilidade e carisma.

Ainda, atualmente é fundamental também a presença de profissionais de tecnologia de informação e cientistas de dados para verificar a aceitação dos políticos, cruzar e analisar informações para persuadir o eleitorado, em que os candidatos são os porta-vozes de uma grande equipe estratégica que está por trás, conforme Empoli (2020, p. 18) afirma: “esconde-se o trabalho feroz de dezenas de *spin doctors*, ideólogos e, cada vez mais, cientistas especializados em *Big Data*, sem os quais os líderes do novo populismo jamais teriam chegado ao poder”.

Logo,

O carnaval contemporâneo se alimenta de dois ingredientes que nada têm de irracional: a cólera de alguns meios populares, que se fundamenta sobre causas sociais e econômicas reais; e uma máquina de comunicação superpotente, concebida em sua origem para fins comerciais, transformada em instrumento privilegiado de todos aqueles que têm por meta multiplicar o caos. (EMPOLI, 2020, p. 25).

Com o uso da tecnologia como aliada, isto é, internet, redes sociais e smartphones, o populismo tem crescido nos últimos anos (EMPOLI, 2020, p. 74).

De acordo com Bartlett, Birdwell e Littler (2011, p. 15), a ascensão do populismo é refletida online, haja vista que as mídias sociais, por exemplo, são utilizadas para ampliar o alcance de mensagens de partidos, além de recrutar e organizar adeptos, sendo que “Essa forma nascente, confusa e mais efêmera de política está se tornando a norma para uma geração digital mais jovem”.

Ainda, apoiadores online do populismo são também membros de partidos e eleitores, sendo estes mais propensos a expor suas preferências do que as mídias nacionais (BARTLETT, BIRDWELL, LITTLER, 2011, p. 18). Logo, pode-se evidenciar que as ambiências digitais propiciam conforto para os usuários dialogarem e demonstrarem suas opiniões políticas, por meio de comentários

pessoais que buscam ser verdades institucionais e inquestionáveis (RODRÍGUEZ, 2020, p. 2).

Nesse sentido,

Apoiadores online de movimentos populistas representam toda uma nova geração de ativistas predominantemente jovens, que superam o número de membros formais desses partidos. E seu envolvimento se estende offline: eles tendem a votar nos partidos de que gostam e têm muito mais chances de se envolver em ativismo político em comparação com o público em geral. Entender quem são essas pessoas, seus antecedentes e atividades será fundamental para entender os novos movimentos políticos e se eles provavelmente crescerão ou desaparecerão (BARTLETT, BIRDWELL, LITTLER, 2011, p. 22).

Vale ressaltar que as mídias sociais permitem também que os líderes se expressem de forma assimétrica, por exemplo, ou seja, “de cima para baixo”. Com isso, Prior (2021, p. 56), avalia que os mecanismos de comunicação digital propiciam que os populistas falem diretamente com seus públicos sem intermediários, o que leva a uma descentralização dos processos interativos, em que pessoas comuns, e fora das elites políticas passaram a veicular mensagens que escapam dos mediadores tradicionais, como a televisão, rádio, jornais e revistas, que selecionam suas pautas.

Ainda, no digital a aprovação é demonstrada por curtidas e compartilhamentos (KRAMER, 2017, p. 6), interações estas que podem ser consideradas como parâmetro de avaliação e que refletem a uma adesão imediata (EMPOLI, 2020, p. 20), algo muito importante para medir o sucesso de uma ideia ou pessoa, além do convencimento de novos simpatizantes. Também, Kramer (2020, p. 54) argumenta que a participação na internet tem o papel de “Vetor de uma revolução a partir do topo, que capta uma quantidade enorme de dados a fim de utilizá-los para fins comerciais e, sobretudo, políticos”.

Cabe acrescentar que os líderes populistas na internet frequentemente se valem de moderação, com o intuito de evitar críticas, ou para que elas sejam rapidamente controladas e não tomem grandes proporções, em que os comentários contrários são removidos e até os perfis bloqueados, para que não haja reincidência. Com isso, passa-se a impressão de unanimidade, à medida que as críticas são removidas.

Dessa forma, os populistas se beneficiam do ambiente digital, haja vista que com a exclusão das críticas, apenas interações positivas e engajamento são medidos, como a quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos, porém com os algoritmos e a mediação nas plataformas digitais, há:

Uma grande fragmentação onde cada usuário tem, no limite, sua visão personalizada da realidade, à qual cada um se apegava como se fosse a única imagem correta. Uma das formas de lidar com essa dissonância, como veremos, é alegar que a imagem do outro está sendo manipulada por forças ocultas (CESARINO, 2022, p. 156).

Assim, como os algoritmos direcionam e segmentam mensagens de forma sutil e imperceptível aos usuários, estes ficam com a impressão de que os representantes populistas apenas levam à tona a vontade e os interesses do povo (CESARINO, 2022, p. 158), porém desconhecendo que tudo nas ambiências digitais pode ser falseado, editado, filtrado e encenado (CESARINO, 2022, p. 159).

Logo, pode-se evidenciar que o populismo digital une o populismo tradicional ao uso estratégico de algoritmos, se tornando uma arma política (EMPOLI, 2020, p. 45).

Tendo em vista que todas as interações e informações nas redes sociais deixam rastros que permitem o reconhecimento de padrões dos comportamentos dos usuários, (RECUERO, 2009, p. 24), os populistas têm usado algoritmos para identificar tais padrões e disseminar mensagens a pessoas com maior propensão a aceitá-las, como por exemplo, ao postar conteúdos que reforçam a ideia de oposição entre o povo e as elites corruptas para usuários já incomodados com isto, para que as emoções, e sobretudo, os medos, sejam inflamados. Assim, ocorre uma união entre os extremistas e os radicalismos (EMPOLI, 2020, p. 21), formando-se então, comunidades afetivas, que são “Grupos sociais na Internet, com características comunitárias. Esses grupos seriam construídos por uma nova forma de sociabilidade, decorrente da interação mediada pelo computador, capaz de gerar laços sociais” (RECUERO, 2009, p. 136), haja vista que existem interesses e preferências homogêneas.

Dessa forma, Cesarino (2022, p. 149) avalia que as ferramentas digitais atraem a atenção para atributos-chave da dinâmica populista, como descreditar

meios de produção de verdade, como imprensa e universidades, para “isolar os seguidores em públicos fechados, e uma relação de mímese inversa onde o inimigo aparece como espelho invertido da identidade líder-povo.”

E, apesar do populismo abranger ideais de esquerda e de direita, lideranças da extrema direita obtiveram destaque e vitórias eleitorais em todo o mundo, se valendo da força “tecnopolítica” (CESARINO, 2022, p. 147) e das ambiências digitais como força motriz para a conquista do poder.

Silveira (2019, p. 37) também analisa que as eleições de Donald Trump em 2016 e de Jair Bolsonaro em 2018, adeptos do populismo digital, são dois exemplos de uso de ferramentas digitais sofisticadas para segmentar as mensagens eleitorais que seriam distribuídas a micro segmentos do eleitorado, isto é, para veicular conteúdos diferentes aos usuários propensos a aceitar determinados conteúdos, para disseminar desinformação, notícias falsas e boatos.

Ainda, cabe ressaltar que a internet é forte aliada para o populismo digital para inflamar a opinião pública e atacar os opositores, visto que conforme Farias (2019, p. 112) analisa, a internet deu origem a novas formas de violência, facilitando a disseminação de discursos de ódio, preconceituosos e o julgamento de inimigos, como na Itália, por exemplo, em que jornalistas que fizessem notícias sobre o Movimento 5 Estrelas encabeçado pelos populistas de extrema direita sofriam críticas e insultos (EMPOLI, 2020, p. 59), como forma de censurar a atividade jornalística e incitar o medo para que não houvessem novas críticas, e conseqüentemente, ameaças massivas dos apoiadores na internet.

Não é por acaso que, em seu relatório anual, o Repórteres sem Fronteiras denuncia, a partir de 2015, o Movimento 5 Estrelas como um dos fatores que mais limitam a liberdade de imprensa na Itália. Dois anos mais tarde, a Associação Internacional de Jornalistas publicará: “O nível de violência contra os jornalistas (intimidações verbais e físicas, provocações e ameaças) é alarmante, em particular quando os políticos como Beppe Grillo não hesitam em tornar públicos os nomes dos jornalistas de quem ele não gosta” (EMPOLI, 2020, p. 59-60).

Esses ataques a jornalistas também foram bastante comuns durante o mandato de Donald Trump, em que o ex-presidente alegava que as críticas que sofria eram *fake news*, e publicava em sua página oficial no Twitter denúncias

aos profissionais e a veículos, como CNN e The New York Times, meios de credibilidade que retratavam fatos verídicos sobre o estadunidense (GELFERT, 2018, p. 91-92).

E no Brasil os ataques não foram diferentes. Segundo a Federação Nacional dos Jornalistas, em 2020, Jair Bolsonaro foi o principal agressor a jornalistas no país, com 40,89% das denúncias recebidas pelo órgão, com tentativas de desacreditar a mídia, agressões verbais e ameaças, totalizando 174 ataques aos profissionais (FENAJ, 2020, p. 3).

As tentativas de censura a jornalistas também são frequentes, e mais hostis na Hungria de Viktor Orbán, visto que seu governo comprou meios de comunicação críticos de suas ações, como o jornal de maior circulação no país Nepszabadsag em 2016 e o maior portal de notícias húngaro Index.hu em 2020, o que dizimou as opiniões desfavoráveis e enfraqueceu a oposição (FERRAZ, 2021).

Cabe acrescentar que em 2021 Orbán transferiu 11 universidades estatais para aliados do governo a um ano das eleições, sendo uma delas direcionada para a gestão da Igreja Católica, de forma a controlar o ensino e influenciar o eleitorado (FERRAZ, 2021), além da politização e influência religiosa no ensino, algo notório desde 2011, em que Orbán e seu partido nomearam juízes e tornaram o Tribunal Constitucional aliado do governo.

Com isso, pesquisas desde então passam por aprovações do governo húngaro, em que temas com o interesse do mesmo, ou que não prejudiquem sua imagem podem ser realizados, diferentemente de estudos de gênero, por exemplo, que sofreram perseguições políticas, haja vista que a Universidade da Europa Central, que voltava as pesquisas para a temática, saiu do país (FERRAZ, 2021).

E perseguições também são marcadas por outros representantes populistas digitais, como o governo Erdogan na Turquia, que prendeu 128 opositores e jornalistas em abril de 2023 (MEDIATALKS, 2023), e a censura na Índia, como a investigação pela Receita Federal no escritório da BBC no país após uma divulgação de documentário com críticas a Narendra Modi (MEDIATALKS, 2023).

Logo, a liberdade de expressão é reduzida, algo prejudicial para as sociedades:

Os riscos para a comunicação democrática tornam-se evidentes. Ao duvidar sistematicamente das notícias, sobretudo quando estas questionam a retórica populista ou as mensagens veiculadas por estes movimentos, e ao acionar “o povo” de forma não mediada, induzindo diretamente as suas mensagens propagandísticas, o populismo digital recorre muitas vezes a estratégias de desinformação e manipulação da realidade. Mecanismos que, pela preponderância do ambiente digital, descentralizado e sem a mediação dos outrora “guardiões do interesse público”, os *gatekeepers*, parecem ter sido aperfeiçoados (PRIOR, 2021, p. 57).

Dessa forma, Mounk (2018, p. 5-6) argumenta que a ascensão populista é preocupante, sobretudo em países democraticamente consolidados, como os Estados Unidos, considerados como a democracia mais antiga do mundo e a Hungria, por exemplo, que possuía eleições livres até a eleição de Orbán, passando de democracia para autocracia. Ainda, as eleições de Jair Bolsonaro, outro populista digital, são um marco para a democracia brasileira, visto que este atacou as normas básicas das instituições do país e elogiou a ditadura militar, um período marcado por torturas e perseguições políticas (MOUNK, 2018, p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais controverso que seja, há que se refletir que o populismo digital colaborou com uma maior participação política da sociedade, sobretudo entre os jovens, que viam a esfera política como algo desinteressante, distante e ultrapassada. O populismo, por inflamar opiniões e mexer com as emoções, por meio de discursos que muitas vezes se tornam virais, conquistou adeptos em todo o mundo, com alegações “além da direita e da esquerda”, dois opostos que tradicionalmente já vinham se desgastando nos países, com escândalos de corrupção e crises econômicas em ambos os lados.

Nesse sentido, as crises mundiais econômicas e sociais trazem à tona angústias e anseios por mudanças, tornando-se necessário mudar processos de trabalho, sociais e financeiros para superar a recessão, como ocorreu após os períodos de guerra, crise nos Estados Unidos em 1929, e em 2008, que em um mundo já globalizado, afetou diversas outras regiões, como Europa e Oriente Médio, por exemplo.

A globalização, uma das grandes inimigas do populismo, escancarou as desigualdades sociais e o protecionismo de Estados por suas economias, que prezaram por deixar os investidores contentes, enquanto meios produtivos eram precarizados. A onda de insatisfação causada nas regiões impactadas é incontestável, entretanto, isto corroborou com a ascensão de vertentes políticas e representantes que se apresentavam como a solução de todos os problemas, com discursos que ressaltavam o que o povo queria ouvir, seja a favor dos costumes e família tradicional, anticorrupção, anti-elites que se beneficiavam dos bens públicos, a proteção do cidadão comum para manter seus trabalhos em um mundo globalizado, ou imigração. Assim, os significantes tornam-se flutuantes a cada contexto e são voláteis, como as opiniões.

A fim de analisarmos características comuns aos populistas contemporâneos, foi realizada uma análise de conteúdo com 144 notícias, o que nos permitiu classificar sete populistas digitais, sendo Erdogan, Orbán, Trump, Bolsonaro, Putin, Modi e Salvini. Com isso, pudemos evidenciar que estes se assemelham em seus discursos preconceituosos, extremistas e com uma

linguagem popular, algo que os humanizam perante a sociedade e atraem adeptos em suas publicações praticamente diárias nas redes sociais, exceto Putin, que se vale de blogueiros para propagar as ações do governo. Logo, sua participação digital é indireta.

Vale acrescentar que os populistas digitais, que ao se mostrarem como a personificação da solução de todos os problemas de seus respectivos países, são excêntricos, negam autoridade e utilizam discursos acessíveis e comuns à presidência, contudo ameaçam a imprensa, ciência, seus opositores e se valem da autoridade do cargo para isso.

Dado os extremismos pitorescos de alguns representantes e, por mais utópicas que suas ideias possam parecer, não podemos subestimá-los, mas buscar refletir os impactos da polarização causada por estes, e coletivamente buscar por liberdade e direitos humanos, deixando que as diferenças políticas sejam debatidas após a erradicação das pautas autoritárias, que ferem os princípios democráticos e de bem-estar social. Para tanto, precisamos de representantes que não apenas critiquem e mostrem as falhas dos populistas, mas que provem que podem fazer algo mais efetivo e justo para todos, não apenas seus apoiadores, sendo legitimamente defensores da população, o que alguns populistas levianamente dizem fazer. Mais do que máquinas, robôs, inteligência artificial, *big data*, redes sociais, internet, direita e esquerda, precisamos de mais humanidade, respeito às diferenças, leis, educação, saúde, moradia, trabalho e dignidade em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

A DIAS das eleições, governo Erdogan prende 128 jornalistas e opositores em blitz na madrugada. **MediaTalks**, 1 maio 2023. Disponível em:

<https://mediatalks.uol.com.br/2023/05/01/erdogan-prende-jornalistas-e-opositores-perto-das-eleicoes/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

AGGIO, C.; CASTRO, F. “**Meu partido é o povo**”: uma proposta teórico-metodológica para o estudo do populismo como fórmula de comunicação política seguida de estudo de caso do perfil de Jair Bolsonaro no Twitter. *Compólitica* 8, Brasília, p. 429-465, 2019.

ARANHA, C. Fim da liberdade no Facebook: presidente agora vai vigiar mídia social. **Exame**, 29 julho 2020. Disponível em:

<https://exame.com/mundo/turquia-se-despede-da-liberdade-de-expressao-nas-midias-sociais/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

ARCE, A. M.; SILVA, M. A. Revolução e Bolivarianismo na Venezuela da Era Chávez. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, p. 132-145, 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p.

BARTLETT, J.; BIRDWELL, J.; LITTLER, M. **The new face of digital populism**. Londres: Demos, 2011. 143 p.

BASTOS, E. Estratégias discursivas na construção do espírito nacionalista: a Hungria ‘de’ Viktor Orbán. **Redis: Revista de Estudos de discurso**, São Paulo, n.9, p. 12-42, 2020.

BRAUN, J.; EKLUND, J. Fake News, Real Money: Ad Tech Platforms, Profit-Driven Hoaxes, and the Business of Journalism. **Digital Journalism**, p. 01-21, 2019.

BUTLER, D. Parlamento da Turquia aprova lei para regular conteúdos das redes sociais. **CNN Brasil**, 29 julho 2020. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/parlamento-da-turquia-aprova-lei-para-regular-conteudos-das-redes-sociais/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BELTRÁN, J. O. P. O século do populismo. **Folha de São Paulo**, 30 janeiro 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/o-seculo-do-populismo.shtml>. Acesso em: 12 mai. 2022.

BOFF, R. B.; FRANCO, S. Ascensão e queda do governo Evo Morales na Bolívia (2006-2019) sob o prisma da “sociedade abigarrada”. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, Dourados, v. 10, n. 20, p. 519-548, 2021.

BOITO JUNIOR, A. Vargas e a herança populista. **Politeia: História e Sociedade**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, p. 29-37, 2003.

BRUZZONE, A. **Ciberpopulismo**: política e democracia no mundo digital. São Paulo: Contexto, 2021. 128 p.

CARDOSO, I. de A. **Propagação e influência de pós-verdade e fake news na opinião pública**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CARVALHO, L. B. de. A democracia frustrada: fake News, política e liberdade de expressão nas redes sociais. **Internet & Sociedade**, São Paulo, n.1, v.1, fev. 2020.

CASILLI, A. A. Da classe virtual aos trabalhadores do clique: a transformação do trabalho em serviço na era das plataformas digitais. **MATRIZES**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 2020.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. E-book Kindle 5.16.2.1.

CASTELLS, M. **Ruptura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. 152 p.

CESARINO, L. Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal. **Revista de Antropologia**, v. 62, n. 3, p. 530 -557, 2019.

CESARINO, L. **O mundo do avesso**: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022. 304 p.

CHAT GPT. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

CHÁVEZ ameaça meios de comunicação venezuelanos. **AFP**, 11 Maio 2009. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1115968-5602,00-CHAVEZ+AMEACA+MEIOS+DE+COMUNICACAO+VENEZUELANOS.html>. Acesso em: 02 jul. 2023.

CHÁVEZ anuncia programa 'Alô, Presidente' com 4 dias de duração. **BBC**, 26 maio 2009. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1168450-5602,00-CHAVEZ+ANUNCIA+PROGRAMA+ALO+PRESIDENTE+COM+DIAS+DE+DURACAO.html>. Acesso em: 02 jul. 2023.

COHEN, S. Saiba quem é Andrzej Duda, o controverso aliado polonês com quem Bolsonaro se reunirá na Assembleia da ONU. **G1**, 20 setembro 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2021/09/20/saiba-quem-e-andrzej-duda-o-controverso-aliado-polones-com-quem-bolsonaro-se-reunira-na-assembleia-da-onu.ghtml>. Acesso em: 05 jul. 2023.

CONHEÇA RODRIGO Duterte, o polêmico presidente eleito das Filipinas. **Correio Braziliense**, 19 maio 2012. Disponível em: [Cristina dá 'meias anti-Clarín' para africanos - Estadão \(estadao.com.br\)](http://www.estadao.com.br/coluna/cristina-da-meias-anti-clarin-para-africanos-estadao). Acesso em: 02 jun. 2023.

COUTINHO, B. *et al.* Populism and the people in Lula's political discourse: Bridging linguistic and social theory. **Revista de Estudos de Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n.2, p. 681-710, 2017.

CRISTINA dá 'meias anti-Clarín' para africanos. **Estadão**, 19 maio 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/cristina-da-meias-anti-clarin-para-africanos-imp/>. Acesso em: 12 set. 2022.

CUESTA, J. G. Em nova ofensiva pelo controle da internet, governo Putin nacionaliza principal rede social do país. **O GLOBO**, 03 dezembro 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/em-nova-ofensiva-pelo-controle-da-internet-governo-putin-nacionaliza-principal-rede-social-do-pais-25304599>. Acesso em: 19 jun. 2023.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237 p.

ELIAS, A. Primavera Árabe. **FFLCH USP**, 22 maio 2023. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/50927>. Acesso em: 03 jul. 2023.

EM CINCO pontos o que muda com a reforma constitucional na Turquia. **O GLOBO**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/em-cinco-pontos-que-muda-com-reforma-constitucional-na-turquia-21195509>. Acesso em: 13 jul. 2023.

EMPOLI, G. **Engenheiros do Caos**. São Paulo: Vestígio, 2020. 173 p.

FARIAS, L. A. de. **Opiniões Voláteis**: opinião pública e construção de sentido. São Paulo: Metodista, 2019. 144 p.

FENAJ. Violência contra jornalistas e Liberdade de imprensa no Brasil. Brasília: 2021. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2021/01/relatorio_fenaj_2020.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

FERRAZ, T. Hungria de Orbán reprime imprensa e universidades. **Estadão**, 3 julho 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/internacional,hungria-de-orban-reprime-imprensa-e-universidades,1179826>. Acesso em: 02 jun. 2023.

FINCHELSTEIN, H. **Do fascismo ao populismo na história**. São Paulo: Almedina Brasil, 2019. E-book Kindle 5.16.2.1.

FINGUERUT, A.; OLIVEIRA, T. de. Trump e Putin são os dois lados da mesma moeda? As tendências autoritárias e populistas nos Estados Unidos e na Rússia contemporâneos. **Revista Tempo do Mundo**, Brasília, v. 4, n.2, p. 117-143, 2018.

FONSECA, P. C. D. O mito do populismo econômico de Vargas. **Revista de Economia Política**, Niterói, v. 31, n. 1, p. 56-76, 2011.

FONSECA, P. C. D.; SALOMÃO, I. C. Vargas e Goulart: o populismo em questão. **Conhecer**: debate entre o público e o privado, Fortaleza, v. 10, n. 24, p. 66- 97, 2020.

GALEOTTI, M. Opinião: O que a estranha reunião de Putin com blogueiros de guerra da Rússia revela. **CNN Brasil**, 25 junho 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/opinia-o-que-a-estranha-reuniao-de-putin-com-blogueiros-de-guerra-da-russia-revela/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

GEISELBERGER, H. **A grande recessão**: um debate internacional sobre os novos populismos – e como enfrentá-los. São Paulo: Estação Liberdade LTDA, 2019. 352 p.

GELFERT, A. Fake news: A definition. **Informal Logic**, Windsor, v. 38, n. 1, p. 84-117, 2018.

GLOBAL AD. Digital 2023 Brazil. Disponível em: <https://globalad.com.br/blog/digital-brazil-2023/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

GOUVÊA, B. Cholas bolivianas: quem são essas mulheres?. **Exclamación**, 5 dezembro 2020. Disponível em: [Cholas bolivianas: quem são essas mulheres? – Exclamación \(exclamacion.com.br\)](https://www.exclamacion.com.br/cholas-bolivianas-quem-sao-essas-mulheres/). Acesso em: 10 mai. 2022.

JOHNSON, H; SIMONETTE, V. O legado sangrento de Rodrigo Duterte após guerra às drogas nas Filipinas. **BBC**, 30 junho 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61994194>. Acesso em: 05 jun. 2023.

IMAGENS produzidas por IA são novo desafio em fake news. **Estadão**, 25 março 2023. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2023/03/imagens-produzidas-por-ia-sao-novo-desafio-em-fake-news.ghtml>. Acesso em: 02 mai. 2023.

ÍNDIA: após censurar documentário sobre Modi, governo ocupa redações da BBC em ação fiscal. **MediaTalks**, 16 fevereiro 2023. Disponível em: <https://mediatalks.uol.com.br/2023/02/16/india-censura-documentario-sobre-modi-e-faz-acao-fiscal-na-bbc/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

INTELIGÊNCIA artificial e desinformação. Um novo fenômeno. **UNICEF**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/inteligencia-artificial-e-desinformacao>. Acesso em: 04 jul. 2023.

KEMP, S. Digital 2023: Brazil. **Data Reportal**, 12 fevereiro 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 02 jun. 2023.

KEMP, S. Digital 2023: The United States of America. **Data Reportal**, 09 fevereiro 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-united-states-of-america>. Acesso em: 02 jun. 2023.

KRAMER, B. Populist online practices: the function of the Internet in right-wing populism. *Information. Communication & Society*, Pamplona, v. 20, n. 9, p. 1-18, 2017.

LACLAU, E. **La razón populista**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005. E-book Kindle 5.16.2.1.

LEIS, H. R. Populismo e democracia liberal na América do Sul. **Revista Debates**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 25-47, 2008.

LEMOS, A. **A tecnologia é um vírus**. Pandemia e cultura digital. Porto Alegre: Sulina, 2021. 150 p.

LIPPMAN, Walter. **Opinião Pública**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 352 p.

LUCCA, J. B. Origem e transformação do enraizamento sindical do Partido Justicialista (Argentina) e do Partido dos Trabalhadores (Brasil). **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 5, p. 287-320, 2011.

MACHADO, R. P., SCALCO, L. M. From hope to hate: the rise of conservative subjectivity in Brazil. **HAU: Journal of Ethnographic Theory**, Chicago. v.10, n.1, p. 21-31, 2020.

MARQUES, R. M.; M. A. O social no governo Lula: a construção de um novo populismo em tempos de aplicação de uma agenda neoliberal. **Revista de Economia Política**, Niterói, v. 26, n. 1, p. 58-74, 2006.

MATOS, M. W.; FOGOLARI, J. A. O populismo na construção de uma política externa integrativa: o caso da Venezuela de Hugo Chávez (1999 – 2013). **Conjuntura Austral**, Porto Alegre, v. 12, n. 58, p. 38-49, 2021.

MAURÍCIO, F. R. C., Meus jovens irmãos da Rússia: Mikhail Bakunin e o populismo russo (1868-1879). **Revista estudos literários**, v. 4., n. 12, p. 7-27, 2022.

MELLO, P. C. Populismo hindu e reação a atos expõem perigo de fratura da democracia na Índia. **Folha de São Paulo**, 22 dezembro 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/12/populismo-hindu-e-reacao-a-atos-expoem-perigo-de-fratura-da-democracia-na-india.shtml>. Acesso em: 02 mai. 2022.

MENDONÇA, R. F.; CAETANO, R. D. Populism as a Parody: The visual self representation of Jair Bolsonaro on Instagram. **The international Journal of Press Politics**, Thousand Oaks, v. 26, p. 1-26, 2020.

MILITÃO, E. Estudo aponta aumento do nível de populismo em convocação de Bolsonaro. **UOL**, 10 março 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/10/jair-bolsonaro-populismo-byu-ufmg-discursos-manifestacoes-15-marco-roraima.htm>. Acesso em: 07 mai. 2022.

MONARI, A. C.; SANTOS, A.; SACRAMENTO, I. COVID-19 and (hydroxy)chloroquine: a dispute over scientific truth during Bolsonaro's weekly Facebook live streams. **Journal of Science Communication**, v. 19, n. 07, p. 1-17, 2020.

MORETZSOHN, S. O joio, o trigo, os filtros e as bolhas: uma discussão sobre *fake news*, jornalismo, credibilidade e afetos no tempo das redes. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 15, n. 13, p. 574-597, 2019.

MOROZOV, E. **Big Tech**. A ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2018. 192 p.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia**. Por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. São Paulo: Companhia das letras, 2018. E-book Kindle 5.16.2.1.

NO ÚLTIMO dia no poder, governo das Filipinas manda fechar site de jornalista vencedora do Nobel da Paz. **G1**, 29 junho 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/06/29/no-ultimo-dia-no-poder-governo-das-filipinas-manda-fechar-site-de-jornalista-vencedora-do-nobel-da-paz.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2023.

OLIVEIRA, C. E. R. O enigma K: o kirchnerismo e a insurreição como restauração. **Marx e o Marxismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 35-58, 2016.

OLMO, G. D. O que mudou na Venezuela 20 anos após triunfo de Hugo Chávez. **BBC**, 8 dezembro 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46483717>. Acesso em: 01 mai. 2022.

PARZIANELLO, G. L. O governo Bolsonaro e o populismo contemporâneo: um antagonismo em tela e as contradições de suas proximidades. **Aurora**: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.12, n. 36, p. 49-64, 2020.

PINTO, A. E. S. Uso da mídia por partido governista gera rebote e impulsiona oposição em pleito na Polônia. **Folha**, 8 julho 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/uso-da-midia-por-partido-governista-gera-rebote-e-impulsiona-oposicao-em-pleito-na-polonia.shtml>. Acesso em: 04 jun. 2023.

PRIOR, H. Digital populism and disinformation in post-truth times. **Communication & Society**, v. 34, n.4, p. 49-64, 2021.

QUEM É Recep Erdogan, o homem que comanda a Turquia há 15 anos e pode ficar no governo por mais dez. **BBC**, 25 junho 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44599658>. Acesso em: 17 jul. 2023.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. 191 p.

REDE DE tv filipina crítica a Duterte sai do ar após não ter licença renovada. **O GLOBO**, 05 maio 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/rede-de-tv-filipina-critica-duterte-sai-do-ar-apos-nao-ter-licenca-renovada-24411688>. Acesso em: 13 jul. 2023.

REIS, T. Crise argentina de 2001: entenda o que ocorreu com a economia argentina. **Suno**, 27 junho 2019. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/crise-argentina/>. Acesso em: 04 mai. 2022.

RIBEIRO, M. C. S. Relegado à invisibilidade. O lugar dos direitos humanos na agenda da diplomacia franquista (1945 – 1955). **Revista de História**, São Paulo, n. 177, p. 1-44, 2018.

RINI, R. Fake News and Partisan Epistemology. **Kennedy Institute of Ethics Journal**, Baltimore, v. 27, n. 2, p. 43-64, jun. 2017. Suplemento.

RIVEIRA, C. Aliado de Putin, anti-UE: quem é Viktor Orbán, premiê reeleito da Hungria. **Exame**, 4 abril 2022. Disponível em: <https://exame.com/mundo/aliado-de-putin-anti-ue-quem-e-viktor-orban-premie-reeleito-da-hungria/>. Acesso em: 07 mai. 2022.

RODRÍGUEZ, M. S. **Las palabras del Estado**. Los retos de la democracia en la era del populismo digital. [S.l.: s.n.], 2020. E-book Kindle 5.16.2.1.
RODRÍK, D. Populism and the economics of globalization. **Journal of International Business Policy**, Cambridge, p. 1-22. 2018.

SACRAMENTO, I.; PAIVA, R. Fake news, WhatsApp e a vacinação contra a febre amarela no Brasil. **MATRIZES**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 79-106, jan./abr. 2020.

SALVINI, M. Ricco pranzo del ministro. [S.l.], 18 dez. 2018. Instagram: @matteosalviniofficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BriC-IBBS43/?utm_source=ig_embed&utm_campaign=loading. Acesso em: 10 jun. 2023.

SANT'ANNA, L. Aprovação de Putin na Rússia é de 81%, contrapondo ocidente. **CNN Brasil**, 28 junho 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/aprovacao-de-putin-na-russia-e-de-81-contrapondo-ocidente/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

SIMÕES, R. O que foi e como terminou a Primavera Árabe?. **BBC**, 20 fevereiro 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55379502>. Acesso em: 09 mai. 2023.

SILVEIRA, S.A. **Democracia e os códigos invisíveis**. Como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019. E-book Kindle 5.16.2.1.

SOBRE OS limites do Twitter. **Twitter**. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/twitter-limits#:~:text=Limites%20atuais%20do%20Twitter&text=Tweets%3A%202.400%20por%20dia.,da%20conta%3A%204%20por%20hora>. Acesso em: 28 jun. 2023

SRNICEK, N. **Capitalismo de plataformas**. Buenos Aires: Caja Negra, 2018. 128 p.

TAMAKI, E. R.; FUKS, M. Populism in Brazil's 2018 general elections: an analysis of Bolsonaro's campaign speeches. **Lua Nova**, São Paulo, n. 109, p. 103-127, 2020.

THE ECONOMIST. **Art of the lie**. Disponível em: <https://www.economist.com/leaders/2016/09/10/art-of-the-lie>. Acesso em: 20 abr. 2022.

WE ARE SOCIAL. **The changing world of digital in 2023**. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2023/01/the-changing-world-of-digital-in-2023/>. Acesso em: 05 mai. 2023.

APÊNDICE

Tabela com as 144 notícias utilizadas para a análise de conteúdo.

NÚMERO	NOTÍCIAS	LINK	DATA DE PUBLICAÇÃO
1	Cristina Kirchner	https://brasilecola.uol.com.br/biografia/cristina-kirchner.htm " https://brasilecola.uol.com.br/biografia/cristina-kirchner.htm	[s.d.]
2	Imigração nos EUA - a política de tolerância zero e o drama das crianças na fronteira	https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/imigracao-nos-eua-a-politica-de-tolerancia-zero-e-o-drama-das-criancas-na-fronteira.htm " https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/imigracao-nos-eua-a-politica-de-tolerancia-zero-e-o-drama-das-criancas-na-fronteira.htm	[s.d.]
3	Censura - Liberdade de imprensa ameaçada na América Latina	https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/censura-liberdade-de-imprensa-ameacada-na-america-latina.htm " https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/censura-liberdade-de-imprensa-ameacada-na-america-latina.htm	[s.d.]
4	Hugo Chávez	https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/venezuela/hugo_chavez.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/venezuela/hugo_chavez.shtml	[s.d.]
5	Oposição e guinada ao centro fazem Lula e PT vencerem a primeira eleição presidencial	https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/governolula/presidente-o_eleito.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/governolula/presidente-o_eleito.shtml	[s.d.]
6	Viktor Orbán	https://brasilecola.uol.com.br/biografia/viktor-orban.htm " https://brasilecola.uol.com.br/biografia/viktor-orban.htm	[s.d.]
7	Vladimir Putin	https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/vladimir-putin.htm " https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/vladimir-putin.htm	[s.d.]
8	Lula elogia direita Giorgia Meloni e sugere à esquerda europeia defender o direito de imigrantes	https://www.estadao.com.br/internacional/lula-elogia-direita-giorgia-meloni-e-sugere-a-esquerda-europeia-defender-o-direito-de-imigrantes/	22/06/2023
9	Reeleição de Erdogan na Turquia espalha medo sobre comunidade LGBTQIA+	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/06/reeleicao-de-erdogan-na-turquia-espalha-medo-sobre-comunidade-lgbtqia.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/06/reeleicao-de-erdogan-na-turquia-espalha-medo-sobre-comunidade-lgbtqia.shtml	02/06/2023

		turquia-espalha-medo-sobre-comunidade-lgbtqia.shtml	
10	O que reeleição de Erdogan significa para a Turquia e para o mundo	https://www.bbc.com/portuguese/articles/c037127kld6o " https://www.bbc.com/portuguese/articles/c037127kld6o	29/05/2023
11	Após vitória eleitoral, Erdogan ataca comunidade LGBT em discurso	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2023/05/29/apos-vitoria-eleitoral-erdogan-atira-para-todo-lado.htm " https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2023/05/29/apos-vitoria-eleitoral-erdogan-atira-para-todo-lado.htm	29/05/2023
12	Após maior desafio da carreira política, Erdogan deve endurecer regime	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/apos-maior-desafio-da-carreira-politica-erdogan-deve-endurecer-regime/ " https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/apos-maior-desafio-da-carreira-politica-erdogan-deve-endurecer-regime/	29/05/2023
13	Eleições na Turquia foram "massivamente manipuladas", protesta Repórteres Sem Fronteiras	https://mediatalks.uol.com.br/2023/05/29/vitoria-de-erdogan-tira-esperancas-de-liberdade-de-imprensa-na-turquia/	29/05/2023
14	Lula comete suicídio econômico ao eleger agronegócio como inimigo do Brasil	https://www.estadao.com.br/politica/j-r-guzzo/lula-comete-suicidio-economico-ao-eleger-agronegocio-como-inimigo-do-brasil/ " https://www.estadao.com.br/politica/j-r-guzzo/lula-comete-suicidio-economico-ao-eleger-agronegocio-como-inimigo-do-brasil/	27/05/2023
15	Islã e nacionalismo dominam eleição na Turquia	https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/05/isla-e-nacionalismo-dominam-eleicao-na-turquia.ghtml " https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/05/isla-e-nacionalismo-dominam-eleicao-na-turquia.ghtml	27/05/2023
16	Como Erdogan manipulou a cultura da Turquia para se manter no poder por 20 anos	https://www.estadao.com.br/internacional/como-erdogan-manipulou-a-cultura-da-turquia-para-se-manter-no-poder-por-20-anos/ " https://www.estadao.com.br/internacional/como-erdogan-manipulou-a-cultura-da-turquia-para-se-manter-no-poder-por-20-anos/	26/05/2023
17	Vantagem de Erdogan e nacionalismo em alta: entenda em 4 pontos o inédito segundo turno na Turquia	https://exame.com/mundo/vantagem-de-erdogan-e-nacionalismo-em-alta-entenda-em-4-pontos-o-inedito-segundo-turno-na-turquia/ " https://exame.com/mundo/vantagem-de-erdogan-e-nacionalismo-em-alta-entenda-em-4-pontos-o-inedito-segundo-turno-na-turquia/	15/05/2023
18	Na Hungria, papa critica nacionalismo diante de premiê antimigração	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/04/na-hungria-papa-critica-nacionalismo-diante-de-orban.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/04/na-hungria-papa-critica-nacionalismo-diante-de-orban.shtml	28/04/2023

19	Putin assina lei que permite deportação de quem não adotar cidadania russa em regiões anexadas	https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/80379/putin-assina-lei-que-permite-deportacao-de-quem-nao-adotar-cidadania-russa-em-regioes-anexadas https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/80379/putin-assina-lei-que-permite-deportacao-de-quem-nao-adotar-cidadania-russa-em-regioes-anexadas	28/04/2023
20	Grupo de advogados desafia Putin e contesta censura à guerra na Rússia	https://www.estadao.com.br/internacional/grupo-de-advogados-desafia-putin-e-contesta-censura-a-guerra-na-russia/ https://www.estadao.com.br/internacional/grupo-de-advogados-desafia-putin-e-contesta-censura-a-guerra-na-russia/	25/04/2023
21	Governo Lula cria Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/governo-lula-cria-conselho-nacional-dos-direitos-das-pessoas-lgbtqia.shtml https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/governo-lula-cria-conselho-nacional-dos-direitos-das-pessoas-lgbtqia.shtml	07/04/2023
22	Imagem de "presidente anti-establishment" é tudo o que o Lula quer	https://noticias.uol.com.br/colunas/thais-oyama/2023/03/16/imagem-de-presidente-anti-establishment-e-tudo-o-que-o-lula-quer.htm https://noticias.uol.com.br/colunas/thais-oyama/2023/03/16/imagem-de-presidente-anti-establishment-e-tudo-o-que-o-lula-quer.htm	16/03/2023
23	Lula diz que militares precisam ser nacionalistas e saber que sem cidadania não há soberania	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2022/07/20/lula-diz-que-militares-precisam-ser-nacionalistas-e-saber-que-sem-cidadania-nao-ha-soberania.htm	16/03/2023
24	Putin pede mais repressão contra quem 'desestabiliza' a Rússia	https://exame.com/mundo/putin-pede-mais-repressao-contra-quem-desestabiliza-a-russia/ https://exame.com/mundo/putin-pede-mais-repressao-contra-quem-desestabiliza-a-russia/	15/03/2023
25	A nova ofensiva de Putin contra a comunidade LGBT da Rússia	https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64370806 https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64370806	23/01/2023
26	Número de líderes populistas no mundo é o mais baixo em 20 anos	https://veja.abril.com.br/mundo/numero-de-lideres-populistas-no-mundo-e-o-mais-baixo-em-20-anos/ https://veja.abril.com.br/mundo/numero-de-lideres-populistas-no-mundo-e-o-mais-baixo-em-20-anos/	06/01/2023
27	Putin endurece leis anti-LGBTQIA+ da Rússia	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/12/05/putin-endurece-leis-anti-lgbtqia-da-russia.ghtml https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/12/05/putin-endurece-leis-anti-lgbtqia-da-russia.ghtml	05/12/2022
28	O protagonismo de Trump e grupos extremistas na política dos EUA	https://oglobo.globo.com/podcast/noticia/2022/12/o-protagonismo-de-trump-e-grupos-extremistas-na-politica-dos-eua.ghtml https://oglobo.globo.com/podcast/noticia/2022/12/o-protagonismo-de-trump-e-grupos-extremistas-na-politica-dos-eua.ghtml	01/12/2022

		st/noticia/2022/12/o-protagonismo-de-trump-e-grupos-extremistas-na-politica-dos-eua.ghtml	
29	Turquia aprova lei que pode condenar jornalistas a 3 anos de prisão	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/10/14/turquia-aprova-lei-que-pode-condenar-jornalistas-a-3-anos-de-prisao.ghtml	14/10/2022
30	Bolsonaro troca ofensas com Lula e dispara: 'Acabei com a mamata da Globo'	https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/bolsonaro-troca-ofensas-com-lula-e-dispara-acabei-com-mamata-da-globo-89987 " https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/bolsonaro-troca-ofensas-com-lula-e-dispara-acabei-com-mamata-da-globo-89987	29/09/2022
31	OS HOMOSSEXUAIS NA VISÃO DE BOLSONARO	https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/os-homossexuais-na-visao-de-bolsonaro/ " https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/os-homossexuais-na-visao-de-bolsonaro/	25/09/2022
32	Após censura ao UOL, Bolsonaro diz que defende a liberdade de imprensa	https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/23/apos-censura-ao-uol-bolsonaro-diz-que-defende-a-liberdade-de-imprensa.htm " https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/09/23/apos-censura-ao-uol-bolsonaro-diz-que-defende-a-liberdade-de-imprensa.htm	23/09/2022
33	Salvini, uma estrela ofuscada pelo auge da aliada pós-fascista	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/09/21/salvini-uma-estrela-ofuscada-pelo-auge-da-aliada-pos-fascista.htm " https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/09/21/salvini-uma-estrela-ofuscada-pelo-auge-da-aliada-pos-fascista.htm	21/09/2022
34	Censura russa: mais de 138 mil sites bloqueados desde invasão da Ucrânia por 'divulgarem fake news'	https://mediatalks.uol.com.br/2022/08/10/governo-de-vladimir-putin-bloqueia-mais-de-138-mil-sites-alegando-combate-a-fake-news/ " https://mediatalks.uol.com.br/2022/08/10/governo-de-vladimir-putin-bloqueia-mais-de-138-mil-sites-alegando-combate-a-fake-news/	10/08/2022
35	Salvini tenta resgatar apelo do discurso anti-imigração para superar Meloni no campo da direita radical	https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/08/campanha-eleitoral-comeca-na-italia-com-forte-discurso-antiimigracao-e-busca-de-novas-aliancas.ghtml " https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/08/campanha-eleitoral-comeca-na-italia-com-forte-discurso-antiimigracao-e-busca-de-novas-aliancas.ghtml	04/08/2022
36	Evo Morales, entre adversários renovadores e inimigos de direita	https://www1.folha.uol.com.br/colunas/latinoamerica21/2022/07/evo-morales-entre-adversarios-renovadores-e-inimigos-de-direita.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/colunas/latinoamerica21/2022/07/evo-morales-entre-adversarios-renovadores-e-inimigos-de-direita.shtml	30/07/2022

37	Primeiro-ministro húngaro é criticado por comentários sobre raça e multiculturalismo	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/primeiro-ministro-hungaro-e-criticado-por-comentarios-sobre-raca-e-multiculturalismo/ " https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/primeiro-ministro-hungaro-e-criticado-por-comentarios-sobre-raca-e-multiculturalismo/	27/07/2022
38	Viktor Orbán propaga retórica apocalíptica contra a mistura de raças	https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2022/07/25/viktor-orban-propaga-retorica-apocaliptica-contra-a-mistura-de-racas.ghtml	25/07/2022
39	O legado sangrento de Rodrigo Duterte após guerra às drogas nas Filipinas	https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61994194 " https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61994194	30/06/2022
40	Em campanha para a reeleição, Bolsonaro tenta ressuscitar o 'kit gay'	https://veja.abril.com.br/politica/em-campanha-para-a-reeleicao-bolsonaro-tenta-ressuscitar-o-kit-gay " https://veja.abril.com.br/politica/em-campanha-para-a-reeleicao-bolsonaro-tenta-ressuscitar-o-kit-gay	22/06/2022
41	Bolsonaro cria um novo inimigo do Brasil	https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/bolsonaro-cria-um-novo-inimigo-do-brasil " https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/bolsonaro-cria-um-novo-inimigo-do-brasil	07/06/2022
42	No dia da Liberdade de Imprensa, Bolsonaro sugere fechar mídia brasileira	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/06/07/jair-bolsonaro-imprensa.htm " https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/06/07/jair-bolsonaro-imprensa.htm	07/06/2022
43	Interesse de Lula em regular mídia levanta temor de controle e censura, segundo especialistas	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/interesse-de-lula-em-regular-midia-levanta-temor-de-controle-e-censura-segundo-especialistas/ " https://www.cnnbrasil.com.br/politica/interesse-de-lula-em-regular-midia-levanta-temor-de-controle-e-censura-segundo-especialistas/	09/05/2022
44	Lula critica meios de comunicação e diz que acusadores "sabem que induziram Brasil a uma mentira"	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-critica-meios-de-comunicacao-e-diz-que-acusadores-sabem-que-induziram-brasil-a-uma-mentira/ " https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-critica-meios-de-comunicacao-e-diz-que-acusadores-sabem-que-induziram-brasil-a-uma-mentira/	29/04/2022
45	Bolsonaro critica imprensa, mas diz que nunca defendeu controle e censura	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-critica-imprensa-mas-diz-que-nunca-defendeu-controle-e-censura/ " https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-critica-imprensa-mas-diz-que-nunca-defendeu-controle-e-censura/	27/04/2022
46	Com sua política nacionalista e xenófoba, Le Pen segue tão perigosa como sempre foi; leia artigo	https://www.estadao.com.br/internacional/com-sua-politica-nacionalista-e-xenofoba-le-pen-segue-tao-perigosa-como-sempre-foi-leia-artigo/ " https://www.estadao.com.br/internacional/com-sua-politica-nacionalista-e-xenofoba-le-pen-segue-tao-perigosa-como-sempre-foi-leia-artigo/	24/04/2022

		xenofoba-le-pen-segue-tao-perigosa-como-sempre-foi-leia-artigo/	
47	Marine Le Pen: a candidata de direita radical que perdeu as eleições na França pela 3ª vez	https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61202328 " https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61202328	23/04/2022
48	Quem é Marine Le Pen, segunda colocada na disputa pela presidência da França	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/quem-e-marine-le-pen-segunda-colocada-na-disputa-pela-presidencia-da-franca/ " https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/quem-e-marine-le-pen-segunda-colocada-na-disputa-pela-presidencia-da-franca/	07/04/2022
49	Aliado de Putin, anti-UE: quem é Viktor Orbán, premiê reeleito da Hungria	https://exame.com/mundo/aliado-de-putin-anti-ue-quem-e-viktor-orban-premie-reeleito-da-hungria/ " https://exame.com/mundo/aliado-de-putin-anti-ue-quem-e-viktor-orban-premie-reeleito-da-hungria/	04/04/2022
50	Como Marine Le Pen tenta afastar imagem de extrema direita para conquistar eleitores da esquerda na França	https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60584615 " https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60584615	22/03/2022
51	Vladimir Putin ordena novo sistema para banir conteúdos da internet	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/vladimir-putin-ordena-novo-sistema-para-banir-conteudos-da-internet/ " https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/vladimir-putin-ordena-novo-sistema-para-banir-conteudos-da-internet/	29/01/2022
52	CENSURA FOI A PRINCIPAL FORMA DE ATAQUE À IMPRENSA EM 2021	https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/censura-foi-a-principal-forma-de-ataque-a-imprensa-em-2021/ " https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/censura-foi-a-principal-forma-de-ataque-a-imprensa-em-2021/	28/01/2022
53	Matteo Salvini começa a ser julgado por bloquear entrada de navio com migrantes; Richard Gere poderá ser convocado como testemunha	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/23/ex-ministro-italiano-matteo-salvini-comeca-a-ser-julgado-por-bloquear-entrada-de-navio-com-migrantes.ghtml " https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/23/ex-ministro-italiano-matteo-salvini-comeca-a-ser-julgado-por-bloquear-entrada-de-navio-com-migrantes.ghtml	23/10/2021
54	Orbán reúne direita nacionalista em cúpula na Hungria para defender os 'valores da família' e a 'nação'	https://oglobo.globo.com/mundo/orban-reune-direita-nacionalista-em-cupula-na-hungria-para-defender-os-valores-da-familia-a-nacao-25209728 " https://oglobo.globo.com/mundo/orban-reune-direita-nacionalista-em-cupula-na-hungria-para-defender-os-valores-da-familia-a-nacao-25209728	23/09/2021

55	A estratégia de criar inimigos em modo 'reels'	https://www.estadao.com.br/politica/joao-gabriel-de-lima/a-estrategia-de-criar-inimigos-em-modo-reels/ https://www.estadao.com.br/politica/joao-gabriel-de-lima/a-estrategia-de-criar-inimigos-em-modo-reels/	29/07/2021
56	Hungria de Orbán reprime imprensa e universidades	https://www.estadao.com.br/infograficos/internacional,hungria-de-orban-reprime-imprensa-e-universidades,1179826 https://www.estadao.com.br/infograficos/internacional,hungria-de-orban-reprime-imprensa-e-universidades,1179826	03/07/2021
57	Hungria: Orbán afirma ser aliado da comunidade LGBTQ e defende lei polêmica	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/hungria-orban-afirma-ser-aliado-da-comunidade-lgbtq-e-defende-lei-polemica/ https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/hungria-orban-afirma-ser-aliado-da-comunidade-lgbtq-e-defende-lei-polemica/	24/06/2021
58	Ultradireitista Orbán desafia UE com lei que proíbe falar sobre homossexualidade nas escolas da Hungria	https://brasil.elpais.com/internacional/2021-06-16/ultradireitista-orban-desafia-ue-com-lei-que-proibe-falar-sobre-homossexualidade-nas-escolas-da-hungria.html	16/06/2021
59	Jornalistas da Hungria denunciam que governo Orbán oculta dados do surto mais fatal da pandemia	https://oglobo.globo.com/mundo/jornalistas-da-hungria-denunciam-que-governo-orban-oculta-dados-do-surto-mais-fatal-da-pandemia-24949715 https://oglobo.globo.com/mundo/jornalistas-da-hungria-denunciam-que-governo-orban-oculta-dados-do-surto-mais-fatal-da-pandemia-24949715	31/03/2021
60	Governo da Hungria tira do ar emissora de rádio independente	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/02/governo-da-hungria-tira-do-ar-emissora-de-radio-independente.shtml https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/02/governo-da-hungria-tira-do-ar-emissora-de-radio-independente.shtml	09/02/2021
61	Quanto do muro de Trump realmente foi construído na fronteira?	https://exame.com/mundo/quanto-do-muro-de-trump-realmente-foi-construido-na-fronteira/ https://exame.com/mundo/quanto-do-muro-de-trump-realmente-foi-construido-na-fronteira/	20/01/2021
62	15 anos da vitória de Evo: altos e baixos do 1º presidente indígena da Bolívia	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/15-anos-da-vitoria-de-evo-ascensao-e-queda-do-1-presidente-indigena-da-bolivia/ https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/15-anos-da-vitoria-de-evo-ascensao-e-queda-do-1-presidente-indigena-da-bolivia/	18/12/2020
63	Por dentro da bolha da mídia de ultradireita, onde o mito da vitória de Trump sobrevive	https://oglobo.globo.com/mundo/por-dentro-da-bolha-da-midia-de-ultradireita-onde-mito-da-vitoria-de-trump-sobrevive-24799867 https://oglobo.globo.com/mundo/por-dentro-da-bolha-da-midia-de-	17/12/2020

		ultradireita-onde-mito-da-vitoria-de-trump-sobrevive-24799867	
64	Pelo menos 545 crianças imigrantes retidas por Trump ainda estão perdidas dos seus pais	https://brasil.elpais.com/internacional/2020-10-23/pelo-menos-545-criancas-imigrantes-retidas-por-trump-ainda-estao-perdidas-dos-seus-pais.html " https://brasil.elpais.com/internacional/2020-10-23/pelo-menos-545-criancas-imigrantes-retidas-por-trump-ainda-estao-perdidas-dos-seus-pais.html	23/10/2020
65	Ativista LGBT é presa na Polônia e suscita protesto de milhares de militantes	https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/ativista-lgbt-e-presa-na-polonia-e-suscita-protesto-de-milhares-de-militantes " https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/ativista-lgbt-e-presa-na-polonia-e-suscita-protesto-de-milhares-de-militantes	10/08/2020
66	Bolsonaro e a receita húngara para acabar com a imprensa crítica	https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-30/bolsonaro-e-a-receita-hungara-para-acabar-com-a-imprensa-critica.html	30/07/2020
67	Conservador Andrzej Duda é reeleito presidente da Polônia	https://veja.abril.com.br/mundo/conservador-andrzej-duda-e-reeleito-presidente-da-polonia " https://veja.abril.com.br/mundo/conservador-andrzej-duda-e-reeleito-presidente-da-polonia	13/07/2020
68	Andrzej Duda, líder conservador, é reeleito presidente da Polônia	https://exame.com/mundo/andrzej-duda-e-reeleito-presidente-da-polonia/ " https://exame.com/mundo/andrzej-duda-e-reeleito-presidente-da-polonia/	13/07/2020
69	Polônia dividida	https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/07/polonia-dividida.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/07/polonia-dividida.shtml	13/07/2020
70	Em disputa apertada, presidente ultraconservador é reeleito na Polônia	https://oglobo.globo.com/mundo/em-disputa-apertada-presidente-ultraconservador-reeleito-na-polonia-24529533 " https://oglobo.globo.com/mundo/em-disputa-apertada-presidente-ultraconservador-reeleito-na-polonia-24529533	13/07/2020
71	Uso da mídia por partido governista gera rebote e impulsiona oposição em pleito na Polônia	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/uso-da-midia-por-partido-governista-gera-rebote-e-impulsiona-oposicao-em-pleito-na-polonia.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/uso-da-midia-por-partido-governista-gera-rebote-e-impulsiona-oposicao-em-pleito-na-polonia.shtml	09/07/2020
72	Na reta final da campanha à reeleição, presidente da Polônia propõe proibir casais gays de adotarem filhos	https://oglobo.globo.com/mundo/na-reta-final-da-campanha-reeleicao-presidente-da-polonia-propoe-proibir-casais-gays-de-adotarem-filhos-24518302 " https://oglobo.globo.com/mundo/na-reta-final-da-campanha-reeleicao-presidente-da-polonia-propoe-proibir-casais-gays-de-adotarem-filhos-24518302	06/07/2020

73	Com pauta anti-LGBT, presidente da Polônia avança para 2º turno	https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/com-pauta-anti-lgbt-presidente-da-polonia-avanca-para-2o-turno " https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/com-pauta-anti-lgbt-presidente-da-polonia-avanca-para-2o-turno	30/06/2020
74	Diante de crescimento da oposição, presidente da Polônia acirra guerra cultural em eleições	https://oglobo.globo.com/mundo/diante-de-crescimento-da-oposicao-presidente-da-polonia-acirra-guerra-cultural-em-eleicoes-24502504 " https://oglobo.globo.com/mundo/diante-de-crescimento-da-oposicao-presidente-da-polonia-acirra-guerra-cultural-em-eleicoes-24502504	27/06/2020
75	Presidente da Polônia assume pauta anti-LGBT durante eleição	https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/presidente-da-polonia-assume-pauta-anti-lgbt-durante-eleicao " https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/presidente-da-polonia-assume-pauta-anti-lgbt-durante-eleicao	11/06/2020
76	Em campanha por reeleição, presidente da Polônia ataca comunidade LGBT	https://veja.abril.com.br/mundo/em-campanha-por-reeleicao-presidente-da-polonia-ataca-comunidade-lgbt " https://veja.abril.com.br/mundo/em-campanha-por-reeleicao-presidente-da-polonia-ataca-comunidade-lgbt	10/06/2020
77	Trump parabeniza Guarda Nacional e critica mídia e movimento antifascista nos EUA	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/31/trump-parabeniza-guarda-nacional-e-critica-midia-e-protestos-nos-eua.ghtml " https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/31/trump-parabeniza-guarda-nacional-e-critica-midia-e-protestos-nos-eua.ghtml	31/05/2020
78	Após ter postagem marcada como incorreta, Trump age contra empresas de redes sociais	https://oglobo.globo.com/mundo/apos-ter-postagem-marcada-como-incorreta-trump-age-contra-empresas-de-redes-sociais-24450667 " https://oglobo.globo.com/mundo/apos-ter-postagem-marcada-como-incorreta-trump-age-contra-empresas-de-redes-sociais-24450667	28/05/2020
79	De superministro a arqui-inimigo: o que levou ao litígio entre Moro e Bolsonaro	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/de-superministro-a-arqui-inimigo-o-que-levou-ao-litigio-entre-moro-e-bolsonaro/ " https://www.cnnbrasil.com.br/politica/de-superministro-a-arqui-inimigo-o-que-levou-ao-litigio-entre-moro-e-bolsonaro/	06/05/2020
80	Trump suspende temporariamente imigração para os Estados Unidos	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/trump-suspende-temporariamente-imigracao-para-os-estados-unidos/ " https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/trump-suspende-temporariamente-imigracao-para-os-estados-unidos/	20/04/2020
81	Populismo hindu e reação a atos expõem perigo de fratura da democracia na Índia	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/12/populismo-hindu-e-reacao-a-atos-expoem-perigo-de-fratura-da-democracia-na-india.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/12/populismo-hindu-e-reacao-a-atos-expoem-perigo-de-fratura-da-democracia-na-india.shtml	22/12/2019

82	Bolsonaro recorre a nacionalismo para rebatizar programas e "apagar era PT"	https://economia.uol.com.br/colunas/carla-araujo/2020/07/06/marca-social-de-bolsonaro-tem-vies-nacionalista-e-busca-apagar-era-petista.htm " https://economia.uol.com.br/colunas/carla-araujo/2020/07/06/marca-social-de-bolsonaro-tem-vies-nacionalista-e-busca-apagar-era-petista.htm	17/12/2019
83	A lei de imigração que despertou protestos violentos de muçulmanos na Índia	https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50820502 " https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50820502	17/12/2019
84	Presidente da Turquia ameaça enviar imigrantes à Europa em resposta às críticas por ofensiva na Síria	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/10/erdogan-da-turquia-ameaca-a-europa-com-fluxo-de-migrantes-em-resposta-as-criticas-por-ofensiva-na-siria.ghtml	10/10/2019
85	Político que mais cresceu na Europa, líder populista italiano enfrenta futuro incerto	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/09/politico-que-mais-cresceu-na-europa-lider-populista-italiano-enfrenta-futuro-incerto.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/09/politico-que-mais-cresceu-na-europa-lider-populista-italiano-enfrenta-futuro-incerto.shtml	01/09/2019
86	Fantasmas do passado perseguem política argentina	https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2019/08/09/fantasmas-do-passado-perseguem-politica-argentina.htm " https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2019/08/09/fantasmas-do-passado-perseguem-politica-argentina.htm	09/08/2019
87	A democracia liberal está obsoleta, como diz Putin?	https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48806495 " https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48806495	28/06/2019
88	Parada LGBT em Roma vira ato contra Salvini e Liga	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2019/06/08/parada-lgbt-em-roma-vira-ato-contr-salvini-e-liga.htm " https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2019/06/08/parada-lgbt-em-roma-vira-ato-contr-salvini-e-liga.htm	08/06/2019
89	Presidente das Filipinas diz que foi 'curado' de ser gay com a ajuda de belas mulheres	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/04/presidente-das-filipinas-diz-que-foi-curado-de-ser-gay-com-a-ajuda-de-belas-mulheres.ghtml " https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/04/presidente-das-filipinas-diz-que-foi-curado-de-ser-gay-com-a-ajuda-de-belas-mulheres.ghtml	04/06/2019
90	Presidente das Filipinas diz que já foi gay, mas 'se curou'	https://oglobo.globo.com/mundo/presidente-das-filipinas-diz-que-ja-foi-gay-mas-se-curou-23712411 " https://oglobo.globo.com/mundo/presidente-das-filipinas-diz-que-ja-foi-gay-mas-se-curou-23712411	01/06/2019
91	Nacionalista hindu Narendra Modi toma posse de segundo mandato	https://veja.abril.com.br/mundo/nacionalista-hindu-narendra-modi-toma-posse-de-segundo-mandato " https://veja.abril.com.br/mundo/nacionalista-hindu-narendra-modi-toma-posse-de-segundo-mandato	30/05/2019

		acionalista-hindu-narendra-modi-toma-posse-de-segundo-mandato	
92	Governo Bolsonaro tem visão extremista e divisionista, diz Flávio Dino	https://exame.com/brasil/governo-bolsonaro-tem-visao-extremista-e-divisionista-diz-flavio-dino/ " https://exame.com/brasil/governo-bolsonaro-tem-visao-extremista-e-divisionista-diz-flavio-dino/	24/05/2019
93	Índia dá vitória à tradição e ao nacionalismo hindu nas urnas	https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/23/internacional/1558592881_394460.html " https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/23/internacional/1558592881_394460.html	24/05/2019
94	Com vitória estrondosa de Modi, Índia entra na era da hegemonia do nacionalismo hindu	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/com-vitoria-estrondosa-de-modi-india-entra-na-era-da-hegemonia-do-nacionalismo-hindu.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/com-vitoria-estrondosa-de-modi-india-entra-na-era-da-hegemonia-do-nacionalismo-hindu.shtml	23/05/2019
95	Como o primeiro-ministro reeleito Narendra Modi reinventou a política na Índia	https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48386137 " https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48386137	23/05/2019
96	Entenda as principais polêmicas de Rodrigo Duterte nas Filipinas	https://www.estadao.com.br/internacional/entenda-as-principais-polemicas-de-rodrigo-duterte-nas-filipinas/ " https://www.estadao.com.br/internacional/entenda-as-principais-polemicas-de-rodrigo-duterte-nas-filipinas/	13/05/2019
97	Donald Trump cria mescla de nacionalismo econômico e liberalismo	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/donald-trump-cria-mescla-de-nacionalismo-economico-e-liberalismo.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/donald-trump-cria-mescla-de-nacionalismo-economico-e-liberalismo.shtml	05/05/2019
98	Sob governo de Modi, direita hindu consolida seu poder e divisões aumentam	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/sob-governo-de-modi-direita-hindu-consolida-seu-poder-e-divisoes-aumentam.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/sob-governo-de-modi-direita-hindu-consolida-seu-poder-e-divisoes-aumentam.shtml	14/04/2019
99	Partido do primeiro-ministro indiano promete atirar imigrantes muçulmanos sem documentos no mar	https://oglobo.globo.com/mundo/partido-do-primeiro-ministro-indiano-promete-atirar-imigrantes-muculmanos-sem-documentos-no-mar-23594832 " https://oglobo.globo.com/mundo/partido-do-primeiro-ministro-indiano-promete-atirar-imigrantes-muculmanos-sem-documentos-no-mar-23594832	12/04/2019
100	Steve Bannon: "Bolsonaro e Salvini são os melhores representantes do	https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/24/internacional/1553454729_290547.html " https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/24/internacional/1553454729_290547.html	25/03/2019

	movimento nacional-populista”		
101	Polônia: laboratório das Democraturas	https://www.estadao.com.br/cultura/estado-da-arte/polonia-laboratorio-das-democraturas/ " https://www.estadao.com.br/cultura/estado-da-arte/polonia-laboratorio-das-democraturas/	22/03/2019
102	Bolsonaro diz que maioria de imigrantes não tem boas intenções e que apoia muro de Trump	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/bolsonaro-diz-que-maioria-de-imigrantes-nao-tem-boas-intencoes-e-que-apoia-muro-de-trump.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/bolsonaro-diz-que-maioria-de-imigrantes-nao-tem-boas-intencoes-e-que-apoia-muro-de-trump.shtml	19/03/2019
103	Jornalista que faz críticas ao governo Duterte é detida nas Filipinas	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/02/13/jornalista-que-faz-criticas-ao-governo-duterte-e-detida-nas-filipinas.ghtml " https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/02/13/jornalista-que-faz-criticas-ao-governo-duterte-e-detida-nas-filipinas.ghtml	13/02/2019
104	O enigma Matteo Salvini, 'Il Capitano' que quer liderar a Europa	https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/08/internacional/1549640745_423026.html " https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/08/internacional/1549640745_423026.html	10/02/2019
105	Quem é Matteo Salvini, o político italiano linha-dura, midiático e muito popular, que é só elogios a Bolsonaro	https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46885757 " https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46885757	25/01/2019
106	Nutella e gatinhos fazem parte da estratégia de mídia social de Matteo Salvini	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/01/nutella-e-gatinhos-fazem-parte-da-estrategia-de-midia-social-de-matteo-salvini.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/01/nutella-e-gatinhos-fazem-parte-da-estrategia-de-midia-social-de-matteo-salvini.shtml	07/01/2019
107	Bolsonaro propõe 'pacto nacional' e fala em 'reconstruir' o país ao tomar posse no Congresso	https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/01/bolsonaro-propoe-pacto-nacional-ao-tomar-posse-no-congresso-nacional.ghtml " https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/01/bolsonaro-propoe-pacto-nacional-ao-tomar-posse-no-congresso-nacional.ghtml	01/01/2019
108	Salvini adere à aliança de Netanyahu com o nacionalismo populista europeu	https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/12/internacional/1544575469_485740.html " https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/12/internacional/1544575469_485740.html	12/12/2018
109	Duterte afirma que filipinos deveriam matar bispos católicos 'inúteis'	https://www.estadao.com.br/internacional/duterte-afirma-que-filipinos-deveriam-matar-bispos-catolicos-inuteis/ " https://www.estadao.com.br/internacional/duterte-afirma-que-filipinos-deveriam-matar-bispos-catolicos-inuteis/	06/12/2018

110	Rodrigo Duterte: quem é o presidente das Filipinas comparado a Bolsonaro no exterior que quer criar 'esquadrão da morte'	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45863030 " https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45863030	28/11/2018
111	Polônia vive onda de rejeição a refugiados na política e nas ruas	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/09/polonia-vive-onda-de-rejeicao-a-refugiados-na-politica-e-nas-ruas.shtml " https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/09/polonia-vive-onda-de-rejeicao-a-refugiados-na-politica-e-nas-ruas.shtml	21/09/2018
112	Presidente das Filipinas promete manter a sangrenta guerra às drogas	https://oglobo.globo.com/mundo/presidente-das-filipinas-promete-manter-sangrenta-guerra-as-drogas-22911897 " https://oglobo.globo.com/mundo/presidente-das-filipinas-promete-manter-sangrenta-guerra-as-drogas-22911897	23/07/2018
113	Em Cuba, Evo Morales chama Trump de "inimigo da humanidade"	https://exame.com/mundo/em-cuba-evo-morales-chama-trump-de-inimigo-da-humanidade/ " https://exame.com/mundo/em-cuba-evo-morales-chama-trump-de-inimigo-da-humanidade/	17/07/2018
114	Duterte se responsabiliza por detenção de freira australiana	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2018/04/18/duterte-se-responsabiliza-por-detencao-de-freira-australiana.htm	18/04/2018
115	Trump impõe o nacionalismo radical a seu gabinete	https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/24/internacional/1521847931_588416.html " https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/24/internacional/1521847931_588416.html	24/03/2018
116	Governo filipino anuncia o fim de batalha em cidade tomada por extremistas	https://g1.globo.com/mundo/noticia/governo-filipino-anuncia-o-fim-de-batalha-em-cidade-tomada-por-extremistas.ghtml " https://g1.globo.com/mundo/noticia/governo-filipino-anuncia-o-fim-de-batalha-em-cidade-tomada-por-extremistas.ghtml	23/10/2017
117	Chamado de Trump das Filipinas, Duterte faz um ano na presidência	https://exame.com/mundo/as-polemicas-de-duterte-o-hitler-das-filipinas/ " https://exame.com/mundo/as-polemicas-de-duterte-o-hitler-das-filipinas/	25/07/2017
118	Argentina, terra de imigrantes, entra na guerra aos estrangeiros, por medo da insegurança	https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/27/internacional/1485544314_535161.html " https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/27/internacional/1485544314_535161.html	30/01/2017
119	LICENÇA PARA MATAR	http://temas.folha.uol.com.br/licenca-para-matar/o-castigador/duterte-alia-exageros-de-trump-a-experiencia-na-politica-e-nas-ruas.shtml " http://temas.folha.uol.com.br/licenca-para-matar/o-castigador/duterte-alia-exageros-de-trump-a-experiencia-na-politica-e-nas-ruas.shtml	02/01/2017
120	Turquia intensifica perseguição a clérigo inimigo de Erdogan	https://oglobo.globo.com/mundo/turquia-intensifica-perseguciao-clerigo-inimigo-de-erdogan-20681111 " https://oglobo.globo.com/mundo/turquia-intensifica-perseguciao-clerigo-inimigo-de-erdogan-20681111	22/12/2016

		/turquia-intensifica-perseguiçao-clerigo-inimigo-de-erdogan-20681111	
121	O arquiteto da ascensão de classe na Bolívia de Evo Morales	https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/14/cultura/1479143748_881896.html " https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/14/cultura/1479143748_881896.html	14/11/2016
122	Erdogan promete combater inimigos da Turquia no exterior	https://exame.com/mundo/erdogan-evoca-passado-otomano-e-promete-combater-inimigos-da-turquia-no-exterior/ " https://exame.com/mundo/erdogan-evoca-passado-otomano-e-promete-combater-inimigos-da-turquia-no-exterior/	19/10/2016
123	Duterte se compara a Hitler e diz que quer matar milhões de viciados	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/duterte-se-compara-hitler-e-diz-que-quer-matar-milhoes-de-viciados.html " https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/duterte-se-compara-hitler-e-diz-que-quer-matar-milhoes-de-viciados.html	30/09/2016
124	Cristina Kirchner visita Mães da Praça de Maio antes de ato	https://exame.com/mundo/cristina-kirchner-visita-maes-da-praca-de-maio-antes-de-ato/ " https://exame.com/mundo/cristina-kirchner-visita-maes-da-praca-de-maio-antes-de-ato/	11/08/2016
125	'Era K' acaba após 12 anos; veja o legado dos Kirchner na Argentina	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/12/era-k-acaba-apos-12-anos-veja-o-legado-dos-kirchner-na-argentina.html " https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/12/era-k-acaba-apos-12-anos-veja-o-legado-dos-kirchner-na-argentina.html	10/12/2015
126	Marine le Pen: "França e os franceses já não têm segurança"	https://exame.com/mundo/marine-le-pen-afirma-que-franca-e-os-franceses-ja-nao-tem-seguranca/ " https://exame.com/mundo/marine-le-pen-afirma-que-franca-e-os-franceses-ja-nao-tem-seguranca/	14/11/2015
127	Internet é projeto da CIA, diz Vladimir Putin	https://exame.com/mundo/internet-e-projeto-da-cia-diz-vladimir-putin/ " https://exame.com/mundo/internet-e-projeto-da-cia-diz-vladimir-putin/	24/04/2014
128	Venezuela prende 100 empresários por suposta manipulação de preços	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/11/venezuela-prende-100-empresarios-por-suposta-manipulacao-de-precos.html " https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/11/venezuela-prende-100-empresarios-por-suposta-manipulacao-de-precos.html	15/11/2013
129	Governo argentino inicia processo de redução do grupo Clarín	https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/10/governo-argentino-inicia-processo-de-reducao-do-grupo-clarin.html " https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/10/governo-argentino-inicia-processo-de-reducao-do-grupo-clarin.html	31/10/2013

130	A lista dos inimigos de Putin	https://oglobo.globo.com/mundo/a-lista-dos-inimigos-de-putin-9094150 " https://oglobo.globo.com/mundo/a-lista-dos-inimigos-de-putin-9094150	18/07/2013
131	O maior legado de Hugo Chávez é uma histórica revolução democrática	https://operamundi.uol.com.br/opiniao/27647/o-maior-legado-de-hugo-chavez-e-uma-historica-revolucao-democratica " https://operamundi.uol.com.br/opiniao/27647/o-maior-legado-de-hugo-chavez-e-uma-historica-revolucao-democratica	07/03/2013
132	O legado de Chávez: os prós e os contras	https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/03/130306_chavez_argumentos_pro_contra_rw " https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/03/130306_chavez_argumentos_pro_contra_rw	07/03/2013
133	Governo boliviano quer monitorar posts em redes sociais	https://veja.abril.com.br/mundo/governo-boliviano-quer-monitorar-posts-em-redes-sociais " https://veja.abril.com.br/mundo/governo-boliviano-quer-monitorar-posts-em-redes-sociais	23/10/2012
134	Cristina dá 'meias anti-Clarín' para africanos	https://www.estadao.com.br/internacional/cristina-da-meias-anti-clarin-para-africanos/ " https://www.estadao.com.br/internacional/cristina-da-meias-anti-clarin-para-africanos/	18/05/2012
135	Hugo Chávez afirma que seus inimigos o subestimam	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2012/01/22/hugo-chavez-afirma-que-seus-inimigos-o-subestimam.htm " https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2012/01/22/hugo-chavez-afirma-que-seus-inimigos-o-subestimam.htm	22/01/2012
136	Em discurso inflamado, Cristina Kirchner prega nacionalismo e união com opositores	https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2011/10/19/em-discurso-inflamado-cristina-kirchner-prega-nacionalismo-e-uniao-com-opositores.htm " https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2011/10/19/em-discurso-inflamado-cristina-kirchner-prega-nacionalismo-e-uniao-com-opositores.htm	19/10/2011
137	Conheça a trajetória política de Néstor Kirchner	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/10/conheca-trajetoria-politica-de-destor-kirchner.html " https://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/10/conheca-trajetoria-politica-de-destor-kirchner.html	27/10/2010
138	Argentina acusa "Clarín" e "La Nación" de terem comprado empresa ilegalmente	https://exame.com/mundo/argentina-acusa-clarin-la-nacion-terem-comprado-empresa-ilegalmente-590791/ " https://exame.com/mundo/argentina-acusa-clarin-la-nacion-terem-comprado-empresa-ilegalmente-590791/	24/10/2010
139	Kirchner contra a mídia	https://www.estadao.com.br/opiniao/kirchner-contra-a-midia/ " https://www.estadao.com.br/opiniao/kirchner-contra-a-midia/	31/08/2009

140	Onda de censura à mídia toma a região	https://www.estadao.com.br/internacional/onda-de-censura-a-midia-toma-a-regiao/ " https://www.estadao.com.br/internacional/onda-de-censura-a-midia-toma-a-regiao/	15/08/2009
141	Evo Morales e suas lições de nacionalismo além mar	https://www.estadao.com.br/internacional/america-latina/evo-morales-e-suas-licoes-de-nacionalismo-alem-mar/ " https://www.estadao.com.br/internacional/america-latina/evo-morales-e-suas-licoes-de-nacionalismo-alem-mar/	13/11/2007
142	Cristina Kirchner critica imprensa, mas nega enfrentamento	https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/10/071025_cristinaentrevistamcrw " https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/10/071025_cristinaentrevistamcrw	25/10/2007
143	Ambíguo e bom de mídia, Evo Morales conquistou os bolivianos	https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL39303-5602,00-AMBIGUO+E+BOM+DE+MIDIA+EVO+MORALES+CONQUISTOU+OS+BOLIVIANOS.html " https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL39303-5602,00-AMBIGUO+E+BOM+DE+MIDIA+EVO+MORALES+CONQUISTOU+OS+BOLIVIANOS.html	20/05/2007
144	"Argentino adota estilo nacionalista"	https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2107200310.htm " https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2107200310.htm	21/07/2003